

**INSTITUTO
FEDERAL**

Sudeste de
Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS TÉCNICOS
INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS

**TÉCNICO EM
DESIGN DE MÓVEIS**
Concomitante e/ou subsequente

CAMPUS JUIZ DE FORA

*PROJETO
PEDAGÓGICO DO
CURSO
TÉCNICO EM
DESIGN DE MÓVEIS
CONCOMITANTE E/OU
SUBSEQUENTE*

Campus Juiz de Fora

Autorizado pela Resolução CONSU nº 000/0000, de dia de mês de ano.

Reitor

André Diniz de Oliveira

Pró-Reitor(a) de Ensino

Damião de Sousa Vieira Júnior

Diretor(a) de Ensino/Proen

Silvio Anderson Toledo Fernandes

Diretor(a) do Campus Juiz de Fora

Claudia Valeria Gávio Coura

Diretor (a) de Ensino do Campus Juiz de Fora

Eugênia Cristina Müller Giancoli Jabour

Elaboração do Projeto Pedagógico

Professores do Núcleo Design

Revisão Linguística

Professores do Núcleo Design

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
1.1. Histórico da instituição e do campus	6
1.2. Apresentação da proposta do curso	9
2. DADOS DO CURSO	12
2.1. Denominação do curso	12
2.2. Área de conhecimento/eixo tecnológico	12
2.3. Modalidade de oferta	12
2.4. Forma de oferta	12
2.5. Habilitação/Título Acadêmico conferido	12
2.6. Legislação que regulamente a profissão	13
2.7. Carga horária total	13
2.8. Tempo de integralização	13
2.9. Turno de oferta	13
2.10. Número de vagas ofertadas	13
2.11. Número de períodos	13
2.12. Periodicidade da oferta	13
2.13. Requisitos e formas de acesso	14
2.14. Regime de matrícula	14
2.15. Atos legais de Autorização	14
3. CONCEPÇÃO DO CURSO	14
3.1. Justificativa do curso	14
3.2. Objetivos do curso	24
3.3. Perfil profissional do egresso	25
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
4.1. Matriz curricular	28
4.2. Prática profissional	28
4.3. Estágio supervisionado	29
4.4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	32
4.5. Metodologia de ensino-aprendizagem	34
4.6. Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem	36

4.7. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	36
4.8. Apoio ao discente	36
5. CORPO DOCENTE, TUTORIAL E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	36
5.1. Colegiado do curso	36
5.2. Coordenação de curso	37
5.3. Docentes e tutores	38
5.4. Técnico-administrativo	46
6. AVALIAÇÃO DO CURSO	46
6.1. Avaliação do projeto pedagógico do curso	46
6.2. Avaliação Institucional	46
6.3. Avaliação com os egressos	46
7. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	46
8. REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC	48
ANEXO 1: MATRIZ CURRICULAR	52
ANEXO 2: QUADRO DE PRÁTICA PROFISSIONAL DO CURSO TÉCNICO EM DESIGN DE MÓVEIS	56
ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES	58
ANEXO 4: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE	72

1. INTRODUÇÃO

1.1. Histórico da instituição e do *campus*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) foi criado em dezembro de 2008, pela Lei Nº 11.892/2008 e integrou, em uma única instituição, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (Cefet-RP), a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e o Colégio Técnico Universitário (CTU) da UFJF. Atualmente a instituição é composta por *campi* localizados nas cidades de Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João del-Rei, e Ubá. O município de Juiz de Fora abriga, ainda, a Reitoria do instituto.

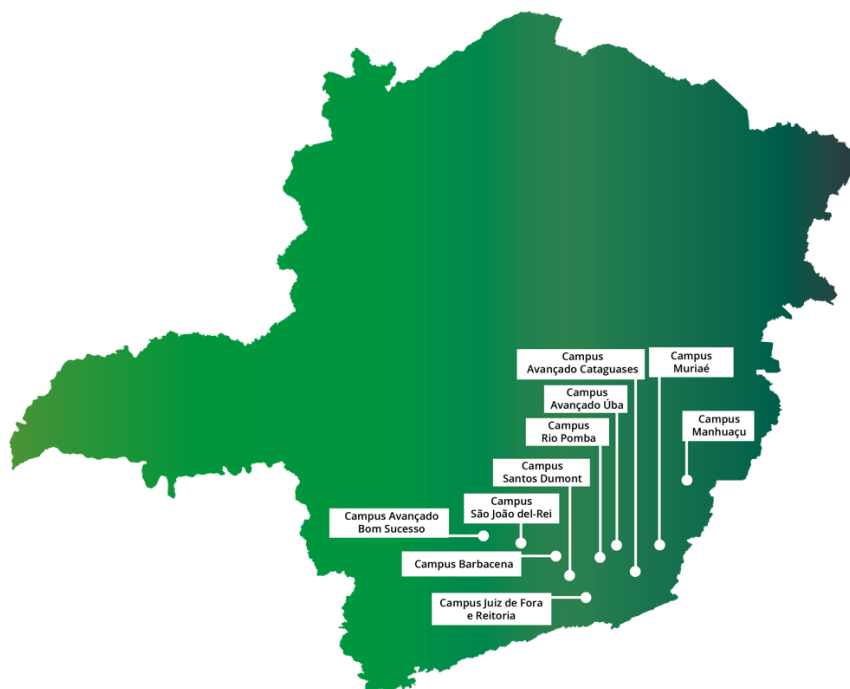


FIGURA 1. Mapa com a localização dos *campi* do IF Sudeste MG

O IF Sudeste MG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Os institutos federais têm por objetivo desenvolver e ofertar a educação técnica e profissional em todos os seus níveis de modalidade e, com isso, formar e qualificar cidadãos para atuar nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste), campus Juiz de Fora, está localizado de modo estratégico no Município de Juiz de Fora, na Zona da Mata Mineira ocupando uma área de aproximadamente 36.000 m². A sede do Campus Juiz de Fora se localiza na rua Bernardo Mascarenhas 1283 – Bairro Fábrica – CEP: 36080-001 – Juiz de Fora. O objetivo do IF Sudeste é atender as demandas da região e do arranjo produtivo local (APL) dos setores de móveis, mecânica, metalurgia, edificações, entre outros, oferecendo cursos públicos, gratuitos e de qualidade à população, possibilitando, assim, a inserção de profissionais habilitados no mercado de trabalho.

O IF Sudeste tem uma longa trajetória que remonta a década de 1950. Em decorrência da expansão e diversificação industrial vivenciada pelo Brasil entre as décadas de 1930 e 1950, a qualificação técnica passou a ser uma alternativa importante para a melhoria das condições de vida do trabalhador e uma questão estratégica para o país. Em 1957, lideranças políticas e sindicais reivindicaram uma Escola profissional para Juiz de Fora o que foi atendido pelo Ministério da Educação que a deixou sob a orientação e direção da Escola de Engenharia e que mais tarde passou a ser denominado Colégio Técnico Universitário. Posteriormente, foram criados os "Cursos Técnicos da Escola de Engenharia": Técnico em Máquinas e Motores, em Pontes e Estradas, em Eletrotécnica e em Edificações. Tais cursos atendiam ao programa "Energia, Transportes e Alimentação", defendido pelo governo de Juscelino Kubitschek.

A incorporação da Escola de Engenharia à UFJF ocorreu em 1960 e trouxe significativas mudanças para a recém-criada instituição de ensino profissionalizante. Em 1964, ocorre a incorporação dos "Cursos Técnicos de Engenharia" à UFJF, quando então a escola passou a ser denominado Colégio Técnico Universitário (CTU). Um ano mais tarde, o curso de Máquinas e Motores passou a se chamar curso Técnico em Mecânica; o

de Pontes e Estradas transformou-se em curso Técnico de Estradas e ainda seria criado o curso de Técnico em Eletromecânica. Em 1974, seria a vez da criação do curso Técnico em Metalurgia e em 1986 do curso Técnico em Processamento de Dados, hoje chamado de Técnico em Informática.

Em 1971, o CTU foi transferido para o Campus Universitário da UFJF, nas dependências da atual Faculdade de Engenharia - onde permaneceria, parcialmente, até a construção do atual Campus, finalizada em 1997. Isso se deu parcialmente, pois, durante alguns anos da década de 1990, o prédio da antiga Faculdade de Odontologia, na Rua Espírito Santo, abrigou as primeiras séries de seus cursos diurnos e demais séries dos cursos noturnos do CTU. Posteriormente, outros cursos foram criados na área de Turismo, Transações Imobiliárias, Transporte e Trânsito, Design de Móveis e, mais recentemente os cursos técnicos em Eletrônica e Eventos. Entre 1999 e 2010, em virtude de mudanças na legislação educacional brasileira, o CTU seria um dos primeiros do país a ofertar cursos exclusivamente de Ensino Médio, sem deixar de ofertar o ensino profissionalizante.

Em 2008, após a Congregação aprovar a desvinculação da UFJF para tornar-se um dos Campi do IF Sudeste MG, a Lei 11.892 oficializou o Campus Juiz de Fora como sucessor do Colégio Técnico Universitário da UFJF.

Novos desafios nasceram dessa decisão. Entre estes estariam a integração dos cursos técnicos ao Ensino Médio, a implementação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), hoje concretizado no curso técnico em Secretariado, o Ensino a Distância (EaD), e a criação de seus primeiros cursos superiores, destacando-se a Engenharia Mecatrônica, criado em 2009, Licenciatura em Física, em 2010, Bacharelado em Sistemas de Informação, em 2011. Também em 2011 foi incorporado à Instituição o Projeto dos Cursos de Formação Inicial e Continuada pelo Bolsa-Formação Pronatec, onde os cursos se iniciaram de fato em 2012. Além disso, para atender as novas demandas, o Campus ampliou seu quadro de profissionais aumentando muito o número de docentes e efetivando novos servidores técnico-administrativos em seus quadros. Outra expansão veio neste ano, 2015, com a criação do Curso de Engenharia Metalúrgica, que visa atender cada vez mais essa demanda latente da região.

1.2. Apresentação da proposta de curso

Este documento constitui-se do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Design de Móveis, concomitante ao ensino médio.

O curso técnico em Design de Móveis tem como característica oportunizar ao estudante a qualificação de técnico profissionalizante, e sua base curricular estrutura-se em componentes curriculares que possibilitam a construção de conhecimentos que contemplam a formação do técnico, com vistas às necessidades e particularidades da sociedade e do mundo do trabalho.

Busca preparar profissionais para as atividades que abarcam toda a cadeia do desenvolvimento do produto mobiliário, ou seja, planejamento, criação, projeto, acompanhamento do desenvolvimento do produto, catálogos de venda e divulgação do produto. O escopo de conhecimentos compartilhados no curso visa garantir-lhes atuação no desenvolvimento de projetos de mobiliário, tanto para a indústria como também para mobiliário exclusivo e planejado.

Possui também componentes ligados à estrutura empresarial considerando o ser humano na sua totalidade das suas habilidades, competências e atitudes, para desenvolver estratégias proativas e empreendedoras, mantendo-se atento em respeito ao meio ambiente e às leis.

O Curso Técnico em Design de Móveis foi criado no ano de 2001 no então Colégio Técnico Universitário – CTU, unidade acadêmica da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O projeto do curso começou no ano de 2000 e, desenvolvido no período de um ano, pode ser implementado a partir do 2º semestre de 2001. Essa iniciativa surgiu a partir de um convite do então diretor de ensino do Colégio Técnico Universitário que, ao conhecer um professor e profissional de design, além do potencial dos alunos do Instituto Federal, vislumbrou a possibilidade de se criar o novo curso, juntamente com apoio da coordenação do Departamento de Ciências. A partir da decisão, foi-se então verificar a demanda existente em Juiz de Fora e região, por meio de contatos com o Sindicato das Indústrias Moveleiras de Juiz de Fora, a direção do Centro Industrial, a Agência de Desenvolvimento de Juiz de Fora e região, a Prefeitura de Juiz de Fora, o Sebrae Minas em Juiz de Fora e Ubá, o SENAI em Juiz de Fora e Ubá e o Intersind – Sindicato das Indústrias de Moveleiras de Ubá e Região, o então 3º Polo Moveleiro do Brasil.

Verificou-se, por meio de entrevistas, a demanda e o interesse por profissionais qualificados na área de Design de Móveis a nível técnico, direcionando assim, o projeto do Curso Técnico em Design de Móveis do Colégio Técnico Universitário. Confirmada a demanda, foi criado no então Departamento de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, o projeto no novo curso. Elaborado com o apoio dos professores da área de Artes e Desenho, bem como por professores das disciplinas relacionadas, a matriz curricular proposta estava compatível com as diversas escolas de Design pesquisadas no Brasil. Aprovado pela direção do colégio pela Reitoria da Universidade Federal de Juiz de Fora, ao qual estava vinculado, o curso foi inaugurado a partir de agosto de 2001, quando se iniciou com a primeira turma.

Nas primeiras turmas do curso técnico, os alunos já demonstravam o seu potencial a partir de diversos trabalhos realizados nas disciplinas. A partir de contatos com Indústrias de Juiz de Fora, surgiu o primeiro concurso de Design de Móveis, que contou com a participação de uma banca de professores e profissionais de Design, Ergonomia, Marketing e também do Senai de Ubá.

Com atividades extraclasse, diversas visitas técnicas em empresas de móveis de Juiz de Fora, bem como visitas a Feiras, Exposições e Lojas de móveis, abriram-se possibilidades e contatos para prospectar os alunos egressos do curso depois de formados.

As parcerias internas com o curso de Turismo e Eventos, proporcionaram mostras de trabalhos e concursos de design. As parcerias com os cursos de Mecânica e Elétrica possibilitaram o uso de Laboratórios de CAD até a consolidação do espaço físico atual na instituição.

Entre os eventos que destacam as parcerias e prospecção do curso, o Concurso “Casasativa CTU de design de Móveis” foi uma iniciativa em conjunto com uma empresa de móveis, em parceria com a coordenação do curso e a direção da escola que premiou alunos participantes e promoveu mostras de trabalhos.

Internamente, atividades como exposições de trabalhos na “Semana do Técnico”, minicursos, palestras e a “Maratona de Design”, possibilitaram grande expansão de oportunidades de desenvolvimento dos alunos e egressos participantes, além de parcerias entre professores de outras instituições.

Um evento destacou a atuação de alunos a nível nacional, o concurso “2º Prêmio Design da Terra”, promovido pelo Senai de Mato Grosso, em que uma equipe obteve o

2º lugar na categoria estudante, entre 35 projetos de todas as partes do país. O conceito inovador de “integrar o artesão ao processo produtivo”, desenvolvido por eles, possibilitou a criação da cadeira TAUARI®, primeiro produto de Desenho Industrial do CTU / UFJF registrado no INPI.

A partir desse evento surgiram convites para participar de sete edições da Expomóveis, de Juiz de fora, do 3º Salão de Design da FEMAP – Ubá, da Exposição de móveis do La Rocca e em diversas Exposições internas da Semana do Técnico no CTU, gerando uma mídia espontânea de jornais e televisão.

Uma parceria firmada com o SENAI Juiz de Fora, possibilitou diversas visitas técnicas e oportunidades para a construção de protótipos de projetos de alunos do design realizados durante o curso. A produção de maquetes de diversos projetos proporcionou interesse de parceiros por exposições, dando visibilidade à capacitação dos alunos e despertando interesse pelos técnicos formados.

Expandindo as oportunidades, com o objetivo de divulgar e valorizar a atividade dos profissionais de Design junto à comunidade de Juiz de Fora e região, uma equipe de professores do curso criou o Pró-Design, Projeto de extensão e relações comunitárias, por meio do qual realizou duas edições da “JF Mostra Design”. Foram assim eventos do CTU e UFJF que, em parceria com a Agência de Desenvolvimento de Juiz de Fora e Região, Sebrae, Critt e Prefeitura de Juiz de Fora, além de empresários da cidade, trouxeram para Juiz de Fora, profissionais de Design, Marketing e Empreendedorismo de renome internacional, em espaços culturais, para palestras de capacitação e exposições de móveis.

Pelo curso de Design já passaram mais de 400 alunos que, além do aprendizado, contribuíram para o feedback e prospecção das atividades do curso e seus egressos. Eles constituem uma categoria de profissionais Técnicos em Design de Móveis que, desde a formação da primeira turma em 2003, seguem atuando e aprimorando seus conhecimentos em design.

Atualmente, como Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Juiz de Fora, o curso se encontra na turma de número trinta e seis, o que significa, em média, ter formado centenas de profissionais Técnicos em Design de Móveis, uma categoria única em Juiz de Fora e Região.

Muitos desses profissionais atuam em diversas empresas e instituições da área, tendo aprimorado sua formação em cursos superiores e capacitações específicas,

consolidando a base técnica obtida por meio do curso.

A matriz do Curso Técnico em Design de Móveis foi revisada, atendendo exigências do MEC, por meio do catálogo dos cursos técnicos (2017), e também para se adequar melhor aos diversos cenários atuais da profissão.

Dessa forma, esse documento trata de proposta detalhada e atualizada em seus objetivos, perfil profissional, áreas de atuação, caracterização do corpo docente, na proposta curricular do curso (disciplinas, ementas, bibliografias básicas e complementares, estágio curricular supervisionado, atividades complementares e prática profissional), infraestrutura e regulamentos.

2. DADOS DO CURSO

2.1. Denominação do curso

Curso Técnico em Design de Móveis.

Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, com base no Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014, homologado pelo Ministro da Educação, em 28 de novembro de 2014.

2.2. Área de conhecimento/eixo tecnológico

Produção cultural e Design – CNCT - 2014.

2.3. Modalidade de oferta

Presencial (podendo ter até 20% de carga não presencial conforme CD CNE04/2012).

2.4. Forma de oferta

Modular – Concomitante/subsequente

2.5. Habilitação/Título Acadêmico conferido

A titulação para nomear profissão ou grau em diplomas (Lei Nº12.605/2012) será de técnico(a) em Design de Móveis.

2.6. Legislação que regulamente a profissão

Não se aplica.

2.7. Carga horária total

Técnico em Design de Móveis Concomitante/subsequente – 1103,20h

A matriz do curso está composta da seguinte estrutura de cargas horárias; a saber:

O curso tem o total de 863,20h de conteúdo teórico/prático e mais 240 horas de prática profissional.

2.8. Tempo de integralização

O tempo de integralização mínimo das disciplinas do Curso Técnico em Design de Móveis subsequente é de 1 (hum) ano e meio, sendo que o prazo máximo é de 5 (cinco) anos.

Para a realização do Estágio curricular obrigatório, o tempo mínimo é de 2 (dois) anos a partir da integralização das disciplinas, sendo que o prazo máximo é de 3 (três) anos.

O prazo máximo para a conclusão do curso é de 8 anos, considerando que serão computados, para efeito de contagem do tempo máximo de conclusão, os períodos de trancamento do curso e, não serão computados os períodos de suspensão temporária de matrícula, conforme previsto no Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio (RAT) do IF Sudeste MG.

2.9. Turno de oferta

O curso será oferecido nos períodos da tarde (VESPERTINO), das 13:30 às 18:00h.

2.10. Número de vagas ofertadas

O número de vagas oferecidas será de 25 (vinte e cinco) alunos por turma.

2.11. Número de períodos

Três Períodos.

2.12. Periodicidade da oferta

Entrada anual, no segundo semestre, em turno vespertino.

2.13. Requisitos e formas de acesso

O ingresso ao Curso Técnico em Design de Móveis do IF Sudeste MG - Campus Juiz de Fora, ocorrerá conforme previsto no Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio (RAT) do IF Sudeste MG, e será destinado para alunos que tenham concluído, no mínimo, o primeiro ano do Ensino Médio.

2.14. Regime de matrícula

Matrícula semestral

2.15. Atos legais de Autorização

Processo: 2.3071.0011347/2000-58

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1. Justificativa do curso

O Design, pela sua abrangência e característica interdisciplinar, é mundialmente considerado uma área estratégica para os setores industrial e de serviços. Verifica-se que a ampliação do uso do design em empresas tem se revelado como uma tendência nas atividades industriais, uma vez que possui caráter integrador, inovador e gerador de negócios (Viana, 2014).

Sob a percepção da importância que o design vem alcançando nos últimos anos, em 2014 o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), a Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimentos (Apex-Brasil) e o Centro de Design de Barcelona (BCD), com apoio do Senai-SP, realizaram a palestra Design como instrumento de inovação para geração de negócios, com o objetivo de abordar o design como um elemento diferencial no âmbito da produção industrial além de contribuir para valorização econômica (Viana, 2014).

Eusebi Nomen, professor da Escola de Negócios da Catalunha, proferiu a palestra em que apontou o design como um elemento que permite um importante resultado e melhoria da atividade empresarial, sendo um campo fundamental de investimento. Segundo Nomen, “É o mesmo princípio do processo de inovação, porque serve para dar as respostas que o usuário quer e é um requisito essencial para que uma empresa tenha

produtos, mas também serviços de êxito” (Viana, 2014).

Nesse viés, Rolf Sitta (diretor do Departamento de Tecnologia do CIESP), Ricardo Terra (diretor técnico do Senai-SP) e Marco Aurélio Lobo (gerente de Inovação e Design da Apex-Brasil) fizeram as suas considerações acerca da importância do design como grande diferencial que o país pode ter nas vendas comerciais por agregar valor aos seus produtos, por ser instrumento para a geração de negócios e ferramenta que se agrega ao desenvolvimento, à competitividade e ao empreendedorismo no país. Além disso, o design é tido como ferramenta de inovação, uma vez que a percepção da inovação transcende a questão tecnológica, sobretudo em um grande país como o Brasil, com grandes possibilidades de se desenvolver industrialmente. Para Sitta, Terra e Lobo, respectivamente:

O Brasil, que tem problemas com a concorrência e com a questão de preços, deve optar pelo valor agregado do design e da criatividade do brasileiro, que são os dois pontos fortes que temos (Rolf Sitta, apud Viana, 2014). Essa nova visão do design abre novos caminhos, novas interações e reforça esse movimento dentro do Senai-SP (Ricardo Terra, apud Viana, 2014).

É necessário integrar a questão da inovação como um grande diferencial competitivo para o país. Qualquer indústria brasileira, seja micro, pequena, média ou grande, tem condições de inovar e ganhar mercado internacional (Marco Aurélio Lobo, apud Viana, 2014).

O design como estratégia no setor de madeira e de móveis

O SEBRAE (2014, p.1) publicou um documento acerca do design como estratégia para o setor de madeira e móveis, no qual destaca que o design possui amplas possibilidades de desenvolver produtos considerando a eficiência e, com isso, permite destaques empresariais no setor no que tange o mercado, qualidade do produto, função, forma, estilo e engenharia.

O documento publicado pelo SEBRAE (2014) aponta o design como um fator que permite aos empresários do setor de madeira e móveis maior competitividade no mercado nacional e no exterior. O documento destaca a necessidade das empresas buscarem no exterior inspiração nas tendências mundiais, levando em consideração que são

desenvolvidas em outro contexto, para outro perfil de usuário. Ainda de acordo com o documento, a empresa que desenvolve peças com design exclusivo, demonstra sua originalidade, se destacando em relação às demais. Dessa forma, o documento do Sebrae (2014) aponta os seguintes itens (SEBRAE, 2014, p.):

- A. “Um design bem concebido, sem dúvida, chamará a atenção do consumidor e permitirá que o pequeno negócio possa competir no mercado; portanto, pesquise tendências e conheça seu público-alvo;*
- B. É preciso investir em inovação para garantir a sustentabilidade do negócio para o futuro.*
- C. Tenha produtos com design próprio, invista em pesquisas e acredite na potencialidade da sua equipe.*
- D. Tenha um bom gerenciamento de design para que ele esteja integrado na estratégia de mercado da empresa e, assim, a qualidade dos produtos poderá ser bem explorada, elevando o nome da empresa junto ao mercado.*
- E. É importante que as empresas tenham design próprio, principalmente aquelas que almejam o mercado externo, focando preferências e padrões determinados pelo público a ser atendido, o que garante credibilidade e visibilidade.*
- F. O design deve ser encarado como uma ferramenta para ampliar a competitividade entre as empresas. Além da aparência ou do desenho, o móvel precisa também ter funcionalidade, ergonomia e conforto, para agradar os consumidores. (SEBRAE, 2014).*
- G. Caso não haja possibilidade de contratação de designers, invista em consultorias da área de design ou escritórios especializados para que seja feito um bom planejamento de coleção (SEBRAE, 2014).*

O design, por seu caráter integrador como apontado anteriormente, tem como objetos o produto e as demandas do mercado, sendo estas previamente planejadas como estratégias de marketing da empresa. Portanto, o empresário deve conhecer e compreender o contexto local através de sua cultura e hábitos bem como as necessidades reais dos usuários para aí conceber produtos que considerem as funções do design, valorizando as peças (SEBRAE, 2014).

De acordo com o SEBRAE (2014), buscar qualificação em design pode ser

considerado como o ponto chave para o sucesso, visto que haverá uma atualização dos profissionais. Dessa forma, vê-se a ampliação de ofertas de cursos de design e específicos em projeto de móveis em todo o Brasil. Os cursos estão concentrados na região Sul e Sudeste do país, em diferentes níveis de formação: técnico, profissionalizantes, graduação e pós-graduação.

Tabela 1 – Cursos de Design e específicos em projetos de móveis no Brasil.			
Instituição	Cidade/ Estado	Nível	Modalidade
UEMG – Escola de Design	Belo Horizonte /MG	Pós-graduação	Presencial
AEA- Educação Continuada	São Paulo/ SP	Curso de curta duração	Presencial
Portal da Educação	Brasil	Curso de curta duração	À distância
IED- Faculdade de Design	São Paulo/SP	Curso de curta duração	Presencial
SENAI/FIEMG	Ubá/MG	Curso Técnico	Presencial
SENAI/FIEMG	Contagem/ MG	PRONATEC	Presencial
4ED	Porto Alegre/ RS	Curso de curta duração	Presencial
SENAI	Araponga/PR	Curso Técnico	Presencial
SENAI	Curitiba/PR	Curso Técnico	Presencial
IF – Sul- rio - grandense	Pelotas/RS	Curso Técnico	Presencial
SETREM	Três de Maio /RS	Curso Técnico	Presencial
DOCTUM	Vitória/ES	Graduação Tecnológica	Presencial
IFPR	Umuarama/PR	Curso Técnico	Presencial
UTFPR	Curitiba/PR	Graduação Tecnológica	Presencial
SENAC	São Paulo/SP	Pós-graduação	Presencial
Universidade Contestado	Rio Negrinho/PR	Graduação	Presencial
IF Sudeste MG	Juiz de Fora/MG	Curso Técnico	Presencial

IFB- Campus Samambaia	Brasília/DF	Curso Técnico	Presencial
IF Farroupilha	Santa Rosa/RS	Curso Técnico	Presencial

Fonte: Arquivo do Núcleo Design – IF Sudeste MG, 2017.

Os cursos na área do design de móveis visam capacitar tanto os jovens que buscam iniciar sua carreira profissional, como também os profissionais de áreas afins ao design e desenvolvimento de produtos para atuar com o foco na inovação em mobiliário por meio de empreendimentos próprios, com prestação de serviços ao usuário final ou nas empresas do setor moveleiro.

Além dos cursos de formação, algumas ações apontam também para crescimento no setor vinculado a capacitação dos profissionais do design, como os concursos na área de Design de Móveis que ocorrem no país e as premiações de profissionais brasileiros em mostras nacionais e internacionais. Pode-se citar o maior prêmio de design do mundo o IF DESIGN AWARD 2016 recebido pela empresa brasileira Omega Design, com um projeto de mobiliário para quarto infantil intitulado Learn & Play. Para o concurso foi concebida uma linha de móveis infantis, idealizada para suprir um período de ociosidade na fábrica e atingir um novo nicho de mercado.

A Omega Design investiu na construção de um projeto incorporando seu conhecimento na construção de móveis escolares à criação de um produto inovador. “Um design diferenciado” foi o ponto chave do projeto. O projeto foi inscrito e selecionado pelo edital do Programa Sebraetec (BRASIL DESIGN, 2017).

O setor moveleiro no Brasil e Zona da Mata mineira

De acordo com o relatório publicado pelo BNDES (GALINARI, TEIXEIRA JUNIOR & MORGADO, 2014), a indústria moveleira do Brasil possui tradição histórica no campo da produção de artigos de madeira, visto que o clima e geografia contribuem para a produção de matéria prima.

Segundo as estimativas apontadas por Galinari, Teixeira Júnior & Morgado (2014), 76% (aproximadamente) das empresas moveleiras do Brasil fabricam produtos de forma seriada, ou seja, móveis padronizados, cujas características físicas não podem ser alteradas pelos consumidores. No entanto, prospecta-se um crescimento na produção

de móveis modulados, planejados e sob desenho.

Galinari, Teixeira Júnior & Morgado (2014) apontam que as mudanças recentes no mercado imobiliário, com as reduções das áreas úteis dos imóveis, têm valorizado as soluções que maximizam o aproveitamento de espaço. Caso o país continue a combinar crescimento com distribuição de renda, é razoável supor que o consumo de móveis se sofisticue, aumentando a demanda por projetos de decoração que contam com planejamento de mobiliário.

Segundo Galinari, Teixeira Júnior & Morgado (2014) o setor moveleiro no âmbito da economia brasileira é de grande importância em função de sua capacidade de gerar empregos em todo o território, conforme pode ser observado na cadeia produtiva na Figura 1.

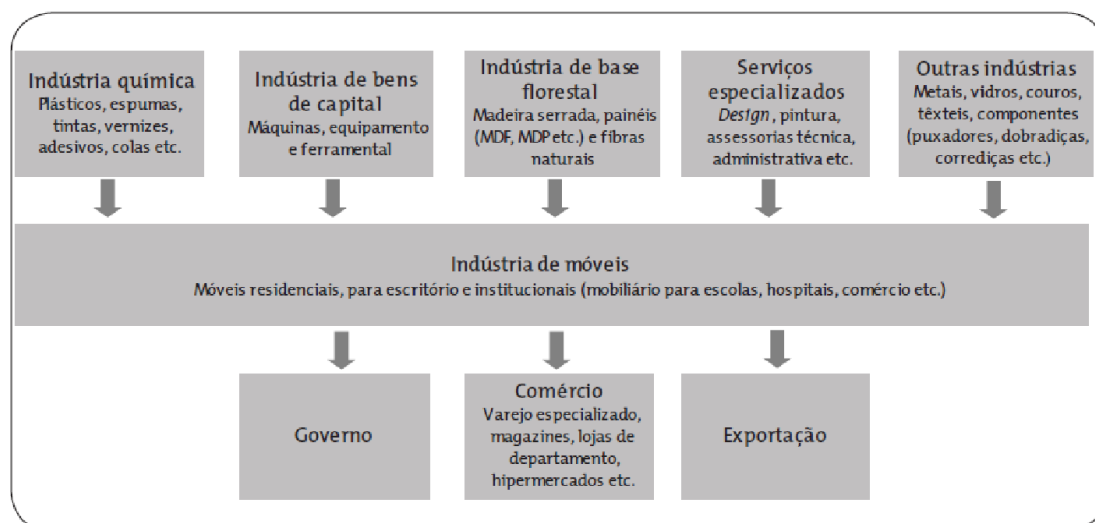


Figura 2 - Cadeia produtiva simplificada da indústria moveleira.

Fonte: Galinari, Teixeira Júnior & Morgado (2014). Disponível em: <web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1516/1/A%20mar37_06_A%20competitividade%20da%20indústria%20de%20móveis%20do%20Brasil_P.pdf> Acesso em: 02 out 2017.

Segundo os dados apresentados por Galinari, Teixeira Júnior & Morgado (2014), a produção da atividade moveleira tem apresentado desempenho positivo, com alternância de períodos de crescimento e de declínio. Na atualidade a atividade experimenta um período de vigorosa recuperação, interrompido apenas durante os anos mais agudos da crise financeira internacional. Contudo, verifica-se uma perda significativa do mercado internacional.

Outra questão apontada por Galinari, Teixeira Júnior & Morgado (2014), trata-se

de que entre as indústrias tradicionais, a fabricação de artigos de mobiliário se apresenta como das mais dinâmicas, com crescimento maior do que a produção de alimentos, madeiras, têxteis, vestuário, calçados e artigos de couro. Teve ainda melhor desempenho que setores tecnologicamente mais avançados, como refino de petróleo e álcool, outros produtos químicos, materiais eletrônicos e equipamentos de comunicação: “A balança comercial brasileira de artigos do mobiliário logrou saldos positivos durante todos os anos da última década, assim como no início da presente”.

Galinari, Teixeira Júnior & Morgado (2014) apontam que a ampliação da produtividade de setores industriais está também relacionada à capacidade que a incorporação de ativos intangíveis aos produtos, como design e marca, confere a eles de se reposicionar em segmentos de preços superiores:

Inovações geradas na indústria de bens de capital permitem ganhos de produtividade significativos, na medida em que racionalizam, aceleram e conferem maior versatilidade aos processos produtivos, otimizam o uso de materiais, oferecem novas possibilidades de design e melhoram o acabamento dos produtos finais (Galinari, Teixeira Júnior & Morgado, 2014).

Verifica-se ainda que das relações entre a indústria e o design, aquela é uma área importante para as aplicações do design e este um elemento central da evolução do setor. Percentualmente, o setor moveleiro desponta como o terceiro colocado, com 70,26%, no universo das empresas que realizaram algum tipo de inovação adotando modificações no design. No entanto, asseveram Galinari, Teixeira Júnior & Morgado (2014), para os investimentos em design é necessário apontar que, embora o grande percentual de empresas que introduziram modificação significativa na estética ou no desenho de seus produtos, nota-se ainda tratar-se de um esforço tímido e de grau de profissionalização heterogêneo.

As estatísticas mostram certa divisão no setor quanto ao profissionalismo com que a questão do design é tratada: se, por um lado, 33% afirmam que os empregados envolvidos com o design não têm formação especializada e 23% dizem que têm formação em nível técnico, por outro lado 37% das respostas afirmam que esses empregados têm nível superior. Além disso,

uma questão que admitia respostas múltiplas obteve como resultado 51% de empresas afirmando que o design ficava a cargo de pessoal próprio das áreas de engenharia, desenvolvimento ou marketing, ao lado de 39% que citaram o proprietário, os sócios ou seus parentes como os responsáveis. Além disso, 30% citaram a contratação de escritórios especializados e 15% indicaram a existência de um núcleo com profissionais dedicados exclusivamente ao design (GALINARI, TEIXEIRA JÚNIOR & MORGADO, 2014, p.249).

Galinari, Teixeira Júnior & Morgado (2014) apontam que para o setor moveleiro o design ainda não é considerado um dos principais elementos de sua estratégia competitiva, cujos ganhos de competitividade por meio de agregação de valor baseada em excelência ergonômica, desenhos diferenciados ou em estética apurada ainda é pouco explorado e não totalmente organizado. No entanto, a partir de Viana (2014), SEBRAE (2014) Galinari, Teixeira Júnior & Morgado (2014), é possível verificar ações tanto governamentais quanto empresariais, de conscientização quanto ao valor do design, não só das empresas no sentido de prover reais chances de competitividade para retomar o crescimento, sobretudo no mercado exterior, quanto da sociedade para o consumo de produtos melhores elaborados e adaptados ao usuário. Há também que se destacar as ações voltadas em prol da qualificação de profissionais na área do design de móveis.

A produção mobiliária é bastante difundida pelo território brasileiro, e conta com a grande presença de pequenos empreendimentos, sobretudo marcenarias que executam trabalhos customizados, são registradas em praticamente todo o território nacional. No entanto, a maior concentração está nas regiões Sudeste (que detém 43% do emprego setorial) e Sul (40%).

Na região Sudeste, na Zona da Mata mineira, está localizado um dos mais importantes polos produtores, o polo moveleiro de Ubá/MG (Galinari, Teixeira Júnior & Morgado, 2014).

Atualmente Ubá apresenta-se como o quarto polo moveleiro do Brasil (Figura 3) seguindo dados das indústrias do Arranjo Produtivo Local (APL). Neste polo concentra-se 28,1% do total de número de estabelecimentos que fabricam móveis em madeira no Estado de Minas Gerais. Ele também emprega 44,4% do total de empregos do setor, em

2007 (MENDONÇA, 2008).

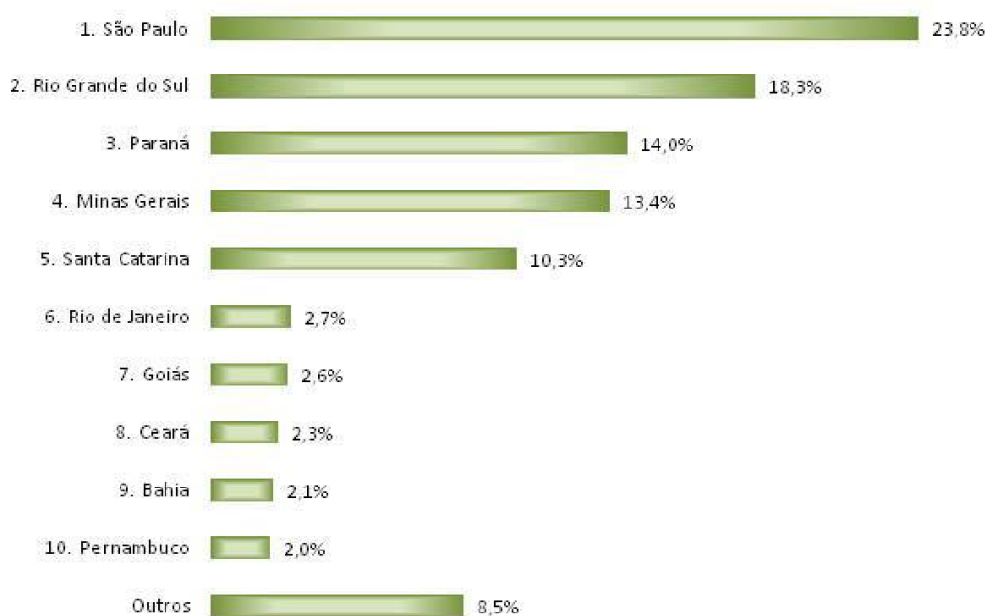


Figura 3 - Ranking dos maiores estados produtores de móveis e colchões (em % das peças)
Fonte: Abimóvel – IEMI/2013 (<http://www.brazilianfurniture.org.br/sobresetor>).

A Zona da Mata Mineira é uma das doze mesorregiões do estado brasileiro de Minas Gerais, formada por 141 municípios agrupados em sete microrregiões. Situa-se na porção sudeste do estado, próxima à divisa dos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.

De acordo com o FIEMG (2016), a região possui 2.225.619 habitantes em 2010, representando 11,4% da população estadual neste ano. O único município com população superior a 200.000 habitantes foi Juiz de Fora (município sede da regional), com uma população de 516.247 habitantes, o que representou 23,2% do total de habitantes da regional. A região é servida por importantes rodovias federais, tais como BR-040, BR-116, BR-262, BR-267 e BR-482. A região também é servida pelas ferrovias da malha regional sudeste (MRS) e Ferrovia centro-Atlântica (FCA).

A Zona da Mata totalizou um PIB de R\$ 26,684 bilhões, 8% no PIB de Minas Gerais. O setor agrícola, o setor industrial e o setor de serviços da região são responsáveis, respectivamente, por 7%, 6% e 9% da renda desses setores no estado. Juiz de Fora é o município de maior PIB, respondendo por 31,2% da riqueza produzida na região. O setor de serviços responde por 72,2% do PIB da Zona da Mata e o setor agrícola representa 0,6%. O principal polo regional de serviços é Juiz de Fora, que é o quinto município do

estado no setor. A indústria representa 27,1% do PIB regional, sendo os principais segmentos a indústria metalúrgica, automobilística, têxtil e moveleira. O principal polo industrial da região é Juiz de Fora, que ocupa a décima posição entre os municípios do estado no setor.

O município de Juiz de Fora, assim como Ubá, é uma microrregião do estado de Minas Gerais pertencente à mesorregião Zona da Mata, e está estrategicamente localizado entre as três mais importantes capitais da região Sudeste do Brasil, Rio de Janeiro (180 km), São Paulo (486 km) e Belo Horizonte (260 km). A rodovia BR 040 liga a cidade a outros estados e a Capital do estado e do Brasil. A cidade também está próxima a BR 116 que liga a Juiz de Fora ao estado Bahia e nordeste, como também ao sudeste e sul do Brasil. Conta com o aeroporto Itamar Franco internacional da zona da Mata, além da malha ferroviária fazem a conexão com outras cidades e o escoamento da produção juntamente com a malha rodoviária.

No setor de educação, segundo dados do IBGE de 2015, o município possui 17.832 alunos matriculados no ensino médio, 60.878 matriculados no ensino fundamental. Dados do e-mec mostram que (consulta em 03/10/2017) Juiz de Fora possui 55 instituições de ensino superior ofertando diversos cursos, possui cinco cursos tecnólogos de design de interiores e um curso técnico em design de móveis. O curso técnico em design de móveis foi o primeiro curso da área de design da Zona da Mata.

Por suas características, Juiz de Fora se apresenta também como cidade polo para diversas microrregiões do seu entorno, como para a cidade de Ubá, distante apenas 11km. Existe grande trânsito de profissionais e estudantes entre as duas cidades, sendo o APL moveleiro de Ubá oportunidade de trabalho para o técnico em design de móveis.

Embora esse APL demonstre uma característica dinâmica, e juntamente com as indústrias de móveis da cidade de Juiz de Fora, ensejam possibilidades de absorção do profissional de design, o mercado de trabalho para o técnico de design de móveis se ampliou consideravelmente depois de 2005, quando houve considerável crescimento no número de escritórios de design de interiores e arquitetura na cidade. Tal tendência se deveu ao crescimento do setor da construção civil, 42% no período de 2004 a 2010 (CARDOSO, 2013). Este fato impulsionou o desenvolvimento de mobiliário exclusivo e também planejado, sobretudo para atender a necessidade de ambientes melhor aproveitados, bem como, móveis sob medida, devido ao pouco espaço aproveitável

dessas novas construções. Assim, considerando o contexto local, o designer de móveis encontra-se diante de um mercado diversificado, seja para atender à demanda para indústrias, seja para atender aos escritórios de design e arquitetura ou para trabalhar como autônomo com sua própria clientela.

3.2. Objetivos do curso

O Curso Técnico em Design de Móveis Concomitante/Subsequente tem por objetivo geral propiciar ao estudante requisitos para desenvolver competências profissionais gerais requeridas pela área do Design de Móveis, habilitando técnicos designers com sólida formação técnica, científica, ética e social, de modo a viabilizar a interação com todos os atores envolvidos no exercício da atividade.

3.3. Perfil profissional do egresso

Formar cidadãos com competência técnica para:

- Desenvolver competências para criar móveis, atendendo aos conceitos de inovação;
- Aplicar conhecimentos e princípios técnicos no desenvolvimento de maquetes físicas de mobiliário;
- Aplicar, interpretar e conhecer a nomenclatura e classificação dos materiais e acessórios para utilização em projetos de móveis;
- Desenvolver pesquisas de materiais e de tendências do mobiliário;
- Identificar, classificar e caracterizar os diversos materiais aplicados no desenvolvimento do produto/ móvel;
- Desenhar leiautes, componentes e sistemas construtivos de móveis correlacionando-os com as normas técnicas;
- Desenvolver projetos de mobiliário utilizando as tecnologias assistidas por computador, com base nas normas técnicas;
- Desenvolver maquetes eletrônicas utilizando programas 3D de computador;
- Aplicar conhecimentos da Ergonomia no desenvolvimento dos projetos de mobiliário;
- Dominar os princípios científicos e tecnológicos a serem aplicados na manutenção

mecânica de máquinas, equipamentos e instalações mecânicas.

O curso tem como objetivo formar Técnicos em Design para atuar em diversos segmentos relacionados ao projeto de mobiliário, tais como: indústria moveleira, escritórios de Design de Produto, de Design de Interiores, de Arquitetura, lojas de mobiliário planejado ou como profissional autônomo.

Os temas abordados na formação do técnico englobam conhecimentos das seguintes áreas: metodologia e projeto de móveis, materiais e processos produtivos de mobiliário, composição visual (cor, forma, estrutura e proporção), estética, História da Arte e do Design de Móveis, Ergonomia, representação bi e tridimensional, computação gráfica, design sustentável, empreendedorismo, comunicação aplicada e Cinesiologia e saúde.

Voltado para a formação de profissionais com competências, habilidades e atitudes para atuarem na área tecnológica, mas acima de tudo, cidadãos capazes de construir seus conhecimentos de modo consciente, sendo solidários, flexíveis, éticos, criativos e proativos, para interagir no mundo do trabalho.

O egresso do Curso Técnico em Design de Móveis é um profissional que desenvolve suas atividades formando um elo entre o setor de projetos e os profissionais que irão fabricar o móvel, atuando no planejamento, execução, coordenação e controle de atividades relativas às áreas afins. Considera normas de saúde e segurança, qualidade e produtividade e respeito ao meio ambiente, com ações para gestão de pessoas e processos, segundo regras, normas e preceitos provenientes das situações de trabalho.

Competências específicas do Técnico em Design de Móveis:

1. Desenvolve esboços, perspectivas e desenhos normatizados de móveis.
2. Realiza estudos volumétricos e maquetes convencionais e eletrônicas.
3. Aplica aspectos ergonômicos ao projeto.
4. Pesquisa e define materiais, ferragens e acessórios.
5. Elabora documentação técnica normatizada.
6. Acompanha a execução de protótipos ou peças-piloto.
7. Aplica os conceitos de sustentabilidade ao desenvolvimento de móveis.

Perfil profissional de Conclusão do egresso com Certificação de Qualificação Profissional de Nível Técnico em Desenhista Técnico (mobiliário) (CBO 318425).

Os setores de projetos das indústrias, dos escritórios e lojas, bem como os setores produtivos com os marceneiros, operários, montadores e, também os maquinários como os CNC, necessitam dos projetos técnicos para operarem cada qual na sua especificidade. O projeto do móvel deve ser bem desenhado, por profissional qualificado que conheça as singularidades do mobiliário e saiba representá-las por meio de desenhos normatizados, além de saber ler e traduzir a linguagem gráfica para outros. O desenho técnico pode ser elaborado pelo técnico em Design de Móveis a partir de ideias e esboços de um designer, ou arquiteto, ou outro profissional ligado à área de projetos. Assim, o egresso irá desenvolver diversas habilidades ligadas ao desenho, elaboradas à mão livre, com instrumentos de desenhos e/ou softwares, como: desenvolver esboços, perspectivas isométricas, cônicas e explodidas, desenhos técnicos com especificações de materiais, operar softwares como Corel Draw, Promob, AutoCad e SolidWorks, preparar listas com especificações de materiais e acessórios, fazer orçamentos dos materiais empregados no projeto e desenvolver catálogos técnicos. Poderá também atuar no setor de programação das máquinas CNC juntamente com os programadores, desenvolvendo os desenhos com as especificidades da máquina e da produção.

Perfil profissional de Conclusão do egresso com Certificação de Qualificação Profissional de Nível Técnico em Projetista de móvel (CBO 318805).

Ao apoio técnico aos diversos profissionais, somam-se as habilidades de projetista ao egresso do Técnico em Design de Móveis. Como projetista o egresso tem diversos nichos de atuação, tais como: indústrias que utilizam o trabalho do técnico para atuar na equipe de projetistas; as empresas de planejados, bem como os designers de interiores e arquitetos, cuja formação não é voltada para o mobiliário, contam com a expertise do Técnico em Design de Móveis para elaborar diversas etapas do desenvolvimento do projeto de mobiliário; no trabalho autônomo irá desenvolver todas as etapas de planejamento e execução do produto. Além dessas questões torna-se cada vez mais comum a procura de profissionais dos campos de arquitetura e do design de interiores para cursarem o Técnico em Design de Móveis buscando se qualificar como projetistas de mobiliário. As habilidades desenvolvidas como projetista de móveis são: interpretar e desenvolver briefings, fazer pesquisa de tendências em lojas e feiras ligadas à área de móveis; pesquisar e definir materiais, ferragens e acessórios; entrevistar usuários; fazer estudos da forma, de materiais e de cores, aplicando técnicas de criatividade; desenvolver

projeto ergonômico aplicado ao projeto de móveis; realizar estudos volumétricos e maquetes convencionais e eletrônicas; desenvolver estudos fotográficos para catálogos; elaborar documentação técnica normatizada; acompanhar processos de produção de móveis; aplicar os conceitos de sustentabilidade ao desenvolvimento de móveis; pensar de forma empreendedora o conceito do móvel e sua colocação no mercado.

Perfil profissional de Conclusão do egresso com Certificação de Qualificação Profissional de Nível Técnico em Maquetista na marcenaria (CBO 771115).

O Curso Técnico em Design de Móveis do IF Sudeste MG tem enfoque na criação e no desenvolvimento de projetos de móveis. Além disso, o egresso tem diversas habilidades que podem ser desenvolvidas como maquetista na marcenaria, tais como: ordenar fluxos do processo de produção; interpretar projetos, desenhos e especificações técnicas, esboçando o produto conforme solicitação; elaborar modelos para concepção de projeto, como maquetes físicas; desenvolver moldes de partes do mobiliário e fazer levantamento de medidas.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Conforme regulamentação interna do IF Sudeste MG, e atendendo os preceitos legais, o curso presencial pode ter até 20% de sua carga horária ministrada de forma não presencial ou Educação à Distância (EaD). Com fins de garantir adaptabilidade e conforme recomendado na referida regulamentação, os componentes curriculares que serão ministrados na modalidade EaD devem ser apresentados e aprovados pelo colegiado do curso no semestre anterior à oferta. Desse modo busca-se que possa ser dada ampla ciência e garantir atendimento aos prazos previstos no calendário acadêmico do Campus Juiz de Fora.

Reforça-se que atividades laboratoriais, avaliativas e outras previstas na regulamentação interna do IF Sudeste MG não podem ser ofertadas na modalidade EaD.

O Curso Técnico Concomitante/Subsequente em Design de Móveis do IF Sudeste MG está organizado em três módulos de conteúdos teórico/práticos e a prática profissional (PP). Os módulos são sequenciais, conforme mostra o fluxograma a seguir.

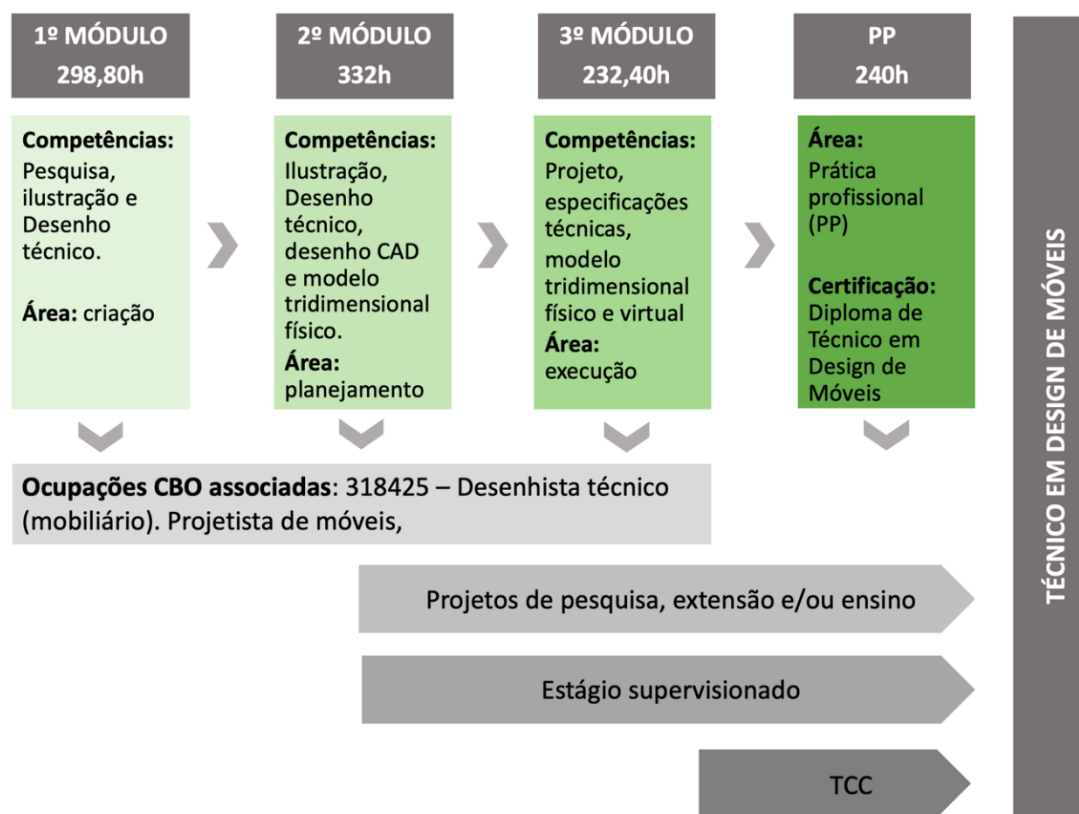


Figura 4 – Fluxograma da organização curricular do curso Técnico em Design de Móveis, dividindo em três módulos os conteúdos teórico/práticos e a prática profissional (PP)

4.1. Matriz curricular

A matriz curricular deste curso foi elaborada com o objetivo de atender à formação de profissionais de Design de Móveis para atender ao perfil de egresso proposto neste projeto, de acordo com as exigências estabelecidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT).

Desse modo, foram propostas diversas atividades acadêmicas, como parte integrante do currículo, que são consideradas relevantes à formação do profissional. Essas atividades são as disciplinas curriculares obrigatórias e a prática profissional, incorporando diversas possibilidades de desenvolvimento. A matriz curricular encontra-se no Anexo 2 e a tabela com a descrição de equivalência da prática profissional está no Anexo 3.

4.2. Prática profissional

No Curso Técnico em Design de Móveis (concomitante/subsequente), a prática profissional acontecerá por meio de ESTÁGIO SUPERVISIONADO e pode ser iniciado

a partir do segundo módulo (FIGURA 4). O estágio pode ser realizado em escritórios de projeto, empresas ou indústrias de móveis. Também são modalidade de prática profissional no curso Técnico em Design de Móveis, PROJETOS de extensão, PROJETOS de pesquisa, PROJETOS de Ensino, participação em MONITORIA, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), CARTEIRA profissional ASSINADA em área que envolva o Design de Móveis de acordo com as Diretrizes para execução de Práticas Profissionais (Anexo do RAT).

As modalidades PROJETOS de extensão, PROJETOS de pesquisa, PROJETOS de Ensino, participação em MONITORIA e CARTEIRA profissional ASSINADA em área que envolva o Design de Móveis também podem ser iniciadas a partir do segundo módulo. Somente o TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) que pode ser após a conclusão dos componentes curriculares.

A modalidade de monitoria, independentemente do número, atingirá um máximo de 60 horas, devendo o(a) aluno(a) completar o número de horas com outra modalidade de prática profissional. As demais modalidades de prática profissional devem atingir o mínimo de 240horas. Todas essas opções de prática devem abordar assuntos relacionados ao projeto de Design para mobiliário.

Quando a opção do(a) aluno(a) for por participar de projetos (extensão, pesquisa e ensino), será considerado além do mínimo de 240horas, a conclusão do projeto. Isso significa dizer que só serão computadas as horas referentes à participação no projeto quando o(a) aluno(a) entregar o relatório final e o orientador der o parecer favorável à conclusão de sua participação na pesquisa.

Caso um projeto concluído não atinja o mínimo de 240horas o(a) aluno(a) poderá participar de outra modalidade de prática para somar as horas. Se optar por outro projeto, deverá concluí-lo mesmo que ultrapasse o número de horas faltantes.

O aproveitamento das diversas modalidades para a prática profissional encontra-se discriminado na tabela de equivalência no Anexo (3).

4.3. Estágio supervisionado

O Estágio supervisionado sendo uma das modalidades da prática profissional é opcional para os alunos do Curso Técnico em Design de Móveis. O Estágio supervisionado é regido pela LEI 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes.

“Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no

ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.” (art.1º da Lei 11788/2008).

Diretrizes para o Estágio Supervisionado

Ensino e estágio

O Estágio supervisionado é uma atividade obrigatória e integrante do currículo do curso, que visa desenvolver atividades acadêmicas que contribuam para a inserção do aluno no espaço social, em empresas e instituições, com o objetivo de complementar a sua capacitação para o exercício profissional. Os locais de estágio podem ser escritórios de projeto, empresas ou indústrias de móveis ou de áreas afins sob condições previamente programadas a partir da orientação e supervisão de um docente do Curso Técnico em Design de Móveis. O estágio também pode ser realizado no próprio Instituto Federal, em projetos de extensão e nos laboratórios relacionados, onde as condições de aprendizagem teórico-prática sejam atendidas. A política de estágio do IF Sudeste MG define o estágio como elemento confirmador e realimentador do currículo e da formação profissional.

Os princípios que direcionam o estágio curricular obrigatório estão diretamente relacionados à concepção do Instituto Federal como entidade de produção, acumulação, difusão e socialização de conhecimentos. Esse conhecimento, como processo científico, cultural, social, histórico e coletivo, abre espaço para o ensino da pesquisa e da extensão como atividades acadêmicas integradas. O Estágio Supervisionado do Curso Técnico em Design de Móveis do IF Sudeste MG campus Juiz de Fora tem os seguintes objetivos:

- Proporcionar ao aluno conhecimento teórico-prático no campo de sua atuação profissional, por meio do desenvolvimento de atividades técnico-profissionais;
- Proporcionar experiências básicas que permitam ao estagiário desenvolver habilidades específicas, por meio da integração teórico-prática de conhecimentos, técnicas e procedimentos, bem como as rotinas específicas da área profissional;
- Oferecer subsídios para a revisão periódica do currículo e adequação dos programas, de modo a permitir a coordenação do Curso Técnico uma visão

realística da sua efetiva contribuição para o desenvolvimento local e regional;

- Implementar canais de comunicação direta entre o Curso Técnico em Design e as diversas Instituições Públicas e Privadas facilitando o recrutamento e a seleção de profissionais com perfis adequados aos interesses comuns;
- Criar e estabelecer meios de cooperação entre a coordenação do curso e as empresas de Juiz de Fora e Região na busca de solução para problemas de interesse mútuo.

O Estágio Supervisionado tem a sua viabilização efetiva com base nos Regulamentos do Estágio Supervisionado do IF Sudeste. O estágio obrigatório é uma atividade que incentiva os alunos para que tenham uma base prática e técnica, mínima e suficiente, para complementar o conteúdo teórico apreendido durante o curso. Desse modo, o aluno egresso estará melhor capacitado para enfrentar as atividades cotidianas realizadas em empresas ou instituições que desenvolvem, direta ou indiretamente, atividades de design, possibilitando, além disso, aprimorar a sua formação profissional.

Orientações para o estágio supervisionado

- 1) Setor responsável: Diretoria de Extensão e Relações Comunitárias (DERC);
- 2) A instituição que oferece o estágio deve ser conveniada ao IF Sudeste - Campus Juiz de Fora;
- 3) Para novas empresas ou instituições, preencher os documentos exigidos pela Diretoria de Extensão e Relações Comunitárias (DERC);

Documentos necessários para estágio

Toda a documentação referente ao processo do estágio obrigatório, abrangendo todas as suas etapas, são disponibilizados pela DERC, estando em acordo com a legislação estabelecida e o Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio (RAT) do IF Sudeste MG.

Informações complementares

- 1) Legislação:
 - Lei de Estágio - LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Cartilha sobre a Lei de estágio: <http://www.abres.org.br/v01/legislacao/cartilha.pdf>

- Orientação Normativa nº 7. de 30 de outubro de 2008. Resolução 01/2004 CNE:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_04.pdf

- 2) Resolução da prática profissional do IF Sudeste MG:
<https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/juizdefora/diretorias-sistemicas/extensao/estagio/legislacao>
- 3) Oportunidades de Estágio: disponibilizadas no setor e por meio do site.
- 4) Dúvidas frequentes: previamente esclarecidas por meio do site.
- 5) Professor/a (es/as) Orientador(es) de Estágio:
 - Alexandra da Silva Dias – Mestre em construções metálicas
e-mail: alexandra.dias@ifsudestemg.edu.br / Núcleo Design: 4009 3030
 - Eduardo Seabra Guedes - Mestre em Educação
e-mail: eduardo.seabra@ifsudestemg.edu.br / Núcleo Design: 4009 3030.
 - Nádia de Oliveira Camacho – Mestre em Ambiente construído
e-mail: nadia.camacho@ifsudestemg.edu.br / Núcleo Design: 4009 3030

- 6) Informações completas e documentos disponíveis no site:
<http://www.jf.ifsudestemg.edu.br/> - Extensão e Relações Comunitárias (Estágio).

4.4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se em uma atividade de natureza técnico-científica, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o curso. Este deverá ser desenvolvido após a realização de todas as disciplinas obrigatórias do Curso.

A realização do TCC visa desenvolver uma reflexão teórico-prática ao aplicar os conteúdos de formação teórica perpassada pela prática profissional, buscando soluções de design. Deste modo o TCC irá desenvolver a capacidade de investigação e de produção do estudante favorecendo sua formação profissional.

Para realizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve-se seguir as seguintes resoluções:

1. O TCC é o produto de uma atividade a ser desenvolvida individualmente, após aprovação em todas as matérias obrigatórias e sob orientação de um docente efetivo do Curso Técnico em Design de Móveis do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Campus Juiz de Fora.
2. O TCC deve ser desenvolvido a partir de um tema real, do qual irá emergir um projeto de mobiliário passível de execução.
3. O TCC compreende um trabalho teórico e um trabalho prático. A etapa teórica será entregue no modelo definido pelo Núcleo Design do IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora. A etapa prática será elaborada conforme modelo definido pelo Núcleo Design/JF. Nesta etapa o(a) aluno(a) desenvolverá a criação, detalhamento técnico, desenhos e maquetes eletrônicas referentes ao desenvolvimento de um produto. Além disso, o aluno deverá apresentar uma maquete física, e/ou um *mock up*, e/ou um protótipo do produto.
4. Para ser aprovado(a) o(a) aluno(a) deverá, obrigatoriamente, apresentar e defender oralmente, seu trabalho, perante uma banca examinadora formada pelo(a) orientador(a) e mais dois professores, indicados pelo(a) orientado(a). Dessa banca, um professor deverá ser um membro externo ao quadro de professores do IF Sudeste MG Campus Juiz de Fora.
5. O TCC deve mostrar que houve assimilação dos conteúdos desenvolvidos durante o curso, aprendizado das informações relevantes sobre metodologia, desenvolvimento e apresentação de soluções para o problema projetual.

A orientação seguirá as seguintes recomendações:

1. A orientação do TCC poderá ser realizada pelos professores efetivos, vinculados ao Curso Técnico em Design de Móveis do IF Sudeste MG - Campus Juiz de Fora. Se o orientador julgar que o tema exige a colaboração de outros professores de diferentes áreas do conhecimento poderá solicitar a colaboração de professores coorientadores da mesma ou de outra instituição de ensino.
2. O(a) aluno(a) deverá pleitear uma vaga, apresentando, no final do semestre anterior ao desenvolvimento do TCC, seu tema;
3. O(a) aluno(a) deverá registrar junto à coordenação, no período de solicitação de matrícula do calendário acadêmico, o tema do trabalho de conclusão de curso.
4. Os professores orientadores irão se reunir e definir qual o orientador para cada aluno(a).
5. Com relação àqueles(as) que não realizaram a matrícula e não escolheram seus orientadores e temas até o período de solicitação previsto no calendário acadêmico, a coordenação deverá encaminhá-los(as) para realização do TCC no semestre seguinte.

6. O período para o desenvolvimento do TCC será de dois semestres a partir da matrícula na prática profissional, mas ele(a) pode se inscrever na disciplina respeitando o tempo do RAT para a prática profissional;
7. A distribuição dos(as) alunos(as) para o orientador será de acordo com a disponibilidade dos professores. Cada professor orientador deverá ter no máximo três alunos orientados matriculados na disciplina Prática Profissional em Design.

Cabe ao(a) Aluno(a):

1. Escolher o tema do TCC.
2. O(a) aluno(a) poderá iniciar suas atividades do TCC somente tendo cumprido todas as disciplinas obrigatórias do Curso e estando matriculado em Prática Profissional em Design.
3. Seguir o cronograma estabelecido pelo orientador em conjunto com a Comissão de Professores de TCC.
4. Cumprir os horários, prazos, cronogramas e comparecer às apresentações em Bancas.
5. Elaborar o relatório e o trabalho prático considerando as orientações feitas pelo professor orientador.
6. Assinar as Atas de Orientação denotando ciência das recomendações e considerações feitas pelo Professor Orientador;
7. Realizar todas as entregas parciais e finais de todas as etapas do TCC.

4.5. Metodologia de ensino-aprendizagem

As metodologias de ensino-aprendizagem adotadas consistem basicamente em encontros presenciais durante os horários de aulas se apropriando do uso de quadro, giz, computador nas salas de aula para exibição de vídeos e materiais complementares. As atividades decorrem para a fixação dos conteúdos trabalhados e se dão por meio de trabalhos individuais ou em grupo conforme especificidade da disciplina. Livros, textos, artigos são adotados e compartilhados no decorrer do curso e também são demandadas pesquisas por parte dos alunos. Para a complementação da aprendizagem, são realizadas mesas redondas com profissionais da área, visitas técnicas, seminários e palestras bem como o estímulo à participação dos alunos em eventos externos à instituição. Acredita-se que a articulação academia e mercado prático aproxima a teoria da realidade e promove

uma ampliação na absorção de todos os conteúdos trabalhados.

Como incorporação das TIC, além do uso de ferramentas computacionais dentro do próprio escopo do curso, aplicativos de mensagens, grupos, compartilhamento de informações são utilizados conforme a necessidade do docente para com a sua respectiva disciplina. O avanço das TIC's, e a apropriação dessas ferramentas em vários dispositivos de comunicação (computador, smartphone, tablets, etc...) ao longo do curso, tem se mostrado proveitosa e eficiente.

Complementando as TIC's e oficializando o compartilhamento de informações oficiais das respectivas disciplinas e todo o seu planejamento, o instituto possui um Ambiente Virtual de Aprendizagem próprio. Essa ferramenta compilou todas as informações de todas as disciplinas, o que promove um diálogo virtual mais aproximado e em mesma linguagem para todos os registros envolvendo alunos, professores e técnicos administrativos.

O quadro abaixo faz uma sucinta compilação das metodologias descritas anteriormente

Apresentação de conteúdo	– Slides, vídeos, quadro a giz e estudo oral dirigido.
Atividades individuais	– Busca de informações, entrevistas e relatórios.
Estudo dirigido	– Em sala com acompanhamento das equipes pelo professor, debates em sala de aula a partir de temas propostos pelo professor.
Atividades práticas	– Realização das etapas em sala com acompanhamento do professor.
Atividades em grupo	– Apresentação de dados pesquisados e discussão em Grupo. – Análise e elaboração de trabalhos.
Atividades não presenciais	– Pesquisas textuais e de imagens; montagens de slides para apresentações; desenvolvimento de atividades práticas; desenvolvimento de textos; pesquisas em lojas, feiras de móveis, etc.

4.6. Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem

Os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem são diversificados, tais como: avaliações escritas e orais; exercícios práticos; seminários; apresentações de trabalhos e participação em sala de aula. A avaliação do processo ensino aprendizagem ocorrerá de acordo com o Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de nível Médio (RAT) do IF Sudeste MG.

4.7. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores ocorrerão conforme previsto no Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio (RAT) do IF Sudeste MG.

4.8. Apoio ao discente

O Campus Juiz de Fora possui diversos serviços voltados para o atendimento do(a) discente, entre eles se incluem: O Centro de Apoio pedagógico que monitora o desempenho e orienta o(a) discente ao longo do curso. A coordenação de assistência e saúde que inclui os serviços de assistência estudantil, bolsa moradia, bolsa transporte e alimentação. Observa-se a necessidade de investimentos em assistência a saúde com programas de orientação, serviço de saúde (posto médico), odontológico, gráfica, copiadora.

5. CORPO DOCENTE, TUTORIAL E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1. Colegiado do curso

O colegiado do Curso Técnico em Design de Móveis é composto pelos seguintes membros:

Docentes:

Alexandra da Silva Dias – coordenadora do Design de Móveis e Presidente do colegiado

Sabrina Ferreti do Amaral – Vice coordenadora do Design de Móveis

Eduardo Seabra Guedes – representante docente (Núcleo Design).

Erika Guedes Magalhães – representante docente (Núcleo Design).

Marcia Moreira Rangel – representante docente (Núcleo Design).

Nádia Oliveira Camacho – representante docente (Núcleo Design).

Miguel Fabiano de Faria – representante docente (Núcleo de Educação Física).

Rodrigo de Magalhães Cunha – representante docente (Núcleo de Gestão).

Silvio Anderson Toledo Fernandes representante docente (Núcleo de Educação Física).

Discentes:

Pedro Lucas Emerenciano Amaro - representante discente

Luciana Freesz - representante discente

De acordo com o RAT, Art. 110, o colegiado do curso é o “(...) órgão responsável pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso, dentro da Instituição.”

As reuniões são convocadas pelo presidente respeitando todos os critérios expostos no RAT e ocorrem conforme as demandas recebidas, elaboradas e coordenadas pela figura do presidente do colegiado. Os registros e encaminhamentos são registrados em atas avaliadas por todos os membros para posterior assinatura.

5.2. Coordenação de curso

Coordenação: Alexandra Dias da Silva

Formação acadêmica:

Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Viçosa

Mestrado em Construções Metálicas pela Universidade Federal de Ouro Preto

Titulação Mestra em Construções Metálicas pela Universidade Federal de Ouro Preto

Tempo de exercício na instituição 10 anos – Desde 2011

Tempo de exercício na função de coordenador: 1 ano e 7 meses

Tempo de atuação na educação básica 10 anos

Regime de trabalho 40 horas - Dedicção Exclusiva

Vice-coordenação: Sabrina Ferretti do Amaral

Formação acadêmica:

Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora

Mestrado em Produção e Gestão do Espaço Urbano - PPGAU/UFF - RJ

Doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense

Titulação: Doutora em Arquitetura e Urbanismo

Tempo de exercício na instituição: 8 anos – Desde 2013

Tempo de exercício na função de vice-coordenador: 1 ano e 7 meses

Tempo de atuação na educação básica: 8 anos

Regime de trabalho 40 horas - Dedicção Exclusiva

5.3. Docentes e tutores

1. Alexandra Dias da Silva

Formação acadêmica Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela
Universidade Federal de Viçosa

Mestrado em Construções Metálicas pela
Universidade Federal de Ouro Preto

Titulação Mestra em Construções Metálicas pela
Universidade Federal de Ouro Preto

Tempo de exercício na instituição 10 anos – Desde 2011

Tempo de atuação na educação básica 10 anos

Regime de trabalho 40 horas - Dedicção Exclusiva

2. Eduardo Seabra Guedes

Formação acadêmica Designer Industrial – Universidade Estadual de Minas Gerais
Bacharel em Desenho – Universidade Federal de Juiz de Fora
Licenciado em Desenho - Universidade Federal de Juiz de Fora
Mestrado em Educação - Estácio de Sá

Titulação Mestre em Educação

Tempo de exercício na instituição 22 anos - Desde 1999

Tempo de atuação na educação básica 22 anos

Regime de trabalho 40 horas - Dedicção Exclusiva

3. Erika Guedes Magalhães

Formação acadêmica Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal de Juiz de Fora
Especialização em Gestão Ambiental em Municípios - Universidade Federal de Juiz de Fora
Mestrado em Arquitetura e Urbanismo.
Universidade Federal Fluminense

Titulação Mestra em Arquitetura e Urbanismo

Tempo de exercício na instituição 10 anos – Desde 2011

Tempo de atuação na educação básica 13 anos

Regime de trabalho 40 horas - Dedicção Exclusiva

4. Graziany Penna Dias

Formação acadêmica Licenciatura em Educação Física Escolar – UFJF
Especialização em Educação Física Escolar – UFJF
Mestrado em Educação – UFF

Titulação Doutor em Educação

Tempo de exercício na instituição 11 anos – desde 2010

Tempo de atuação na educação básica 21 anos – desde 2001

Regime de trabalho 40 horas - Dedicção Exclusiva

5. Henrique de Senna Mota

Formação acadêmica Técnico em Instrumentação Industrial.
Bacharel em Administração.
Mestrado pelo Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares/USP.
Doutorado em Administração FEA/USP.

Titulação Doutorado em Administração FEA/USP

Tempo de exercício na instituição 3 anos

Tempo de atuação na educação básica 7 anos

Regime de trabalho 40 horas - Dedicção Exclusiva

7. Jefferson de Almeida Pinto

Formação acadêmica Licenciatura em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora.
Doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense.

Titulação Doutor em História pela UFF.

Tempo de exercício na instituição 17 anos

Tempo de atuação na educação básica 19 anos

Regime de trabalho 40 horas - Dedicção Exclusiva

8. Márcia Moreira Rangel

Formação acadêmica

Licenciatura em Desenho e Plástica –
Universidade Federal de Juiz de Fora

Licenciatura em Educação Artística com
Habilitação em Desenho – Universidade
Federal de Juiz de Fora

Especialização em Design – Universidade
Federal de Juiz de Fora

Mestrado em Design – PUC-Rio

Doutorado em Design – PUC-Rio

Titulação Doutora em Design – PUC-Rio

Tempo de exercício na instituição 15 anos – Desde 2006

Tempo de atuação na educação básica 17 anos

Regime de trabalho 40 horas - Dedicção Exclusiva

9. Miguel Fabiano

Formação acadêmica Licenciatura plena em Educação Física
Mestrado em Educação

Titulação Mestre em Educação

Tempo de exercício na instituição 11 anos - Desde 2010

Tempo de atuação na educação básica 13 anos

Regime de trabalho 40 horas - Dedicção Exclusiva

10. Nádia de Oliveira Camacho

Formação acadêmica Graduação em Arquitetura e Urbanismo -
Universidade Federal de Juiz de Fora
Mestrado em Ambiente Construído -
Universidade Federal de Juiz de Fora

Titulação Mestra em Ambiente Construído -
Universidade Federal de Juiz de Fora

Tempo de exercício na instituição 5 anos - Desde 2016

Tempo de atuação na educação básica 6 anos

Regime de trabalho 40 horas - Dedicção Exclusiva

11. Sabrina Ferretti

Formação acadêmica Graduação em Arquitetura e Urbanismo -
Universidade Federal de Juiz de Fora
Mestrado em Produção e Gestão do Espaço
Urbano - PPGAU/UFF - RJ
Doutorado em Arquitetura e Urbanismo -
PPGAU/UFF - RJ

Titulação Doutora em Arquitetura e Urbanismo

Tempo de exercício na instituição 8 anos - Desde 2013

Tempo de atuação na educação básica 8 anos

Regime de trabalho 40 horas - Dedicção Exclusiva

12. Silvio Anderson

Formação acadêmica Graduação em Educação Física
Graduação em Nutrição
Mestrado em Educação Física

Titulação Mestre em Educação Física

Tempo de exercício na instituição 11 anos - Desde 2010

Tempo de atuação na educação básica 11 anos

Regime de trabalho 40 horas - Dedicção Exclusiva

13. Simone Muller Costa

Formação acadêmica Licenciatura em Letras (Português-Inglês-Espanhol) pela UFJF.
Doutorado em Linguística pela UFJF

Titulação Doutora em Linguística (UFJF)

Tempo de exercício na instituição 9 anos

Tempo de atuação na educação básica 11 anos

Regime de trabalho

40 horas - Dedicção Exclusiva

5.4. Técnico-administrativo

Conforme informações da Coordenação Geral de Gestão de Pessoas, o Campus Juiz de Fora possui 78 servidores no seu corpo técnico-administrativo entre servidores de nível médio e superior.

Os tutores de apoio para conteúdos trabalhados em momentos à distância passarão por processo seletivo organizado pela Diretoria de Ensino do campus Juiz de Fora, em acordo com o previsto na Regulamentação Interna do IF Sudeste MG.

6. AVALIAÇÃO DO CURSO

6.1. Avaliação Institucional

Não se aplica, pois o Curso Técnico em Design de Móveis ainda não passou por avaliações.

6.2. Avaliação Institucional

Não se aplica, pois o Curso Técnico em Design de Móveis ainda não passou por avaliações.

6.3. Avaliação com os egressos

Não se aplica, pois o Curso Técnico em Design de Móveis ainda não passou por avaliações.

7. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

De acordo com o artigo 56 do Regulamento do ensino Técnico, o IF Sudeste MG expedirá diploma de Técnicos de nível médio aos que concluírem com aprovação toda a matriz curricular do curso, de acordo com a legislação vigente.

O IF Sudeste MG expedirá certificado de Especialização Técnica de Nível Médio, mencionando o nome do curso de especialização, o curso técnico ao qual se vincula e seu respectivo Eixo Tecnológico, explicitando o título da ocupação certificada.

O histórico acadêmico é um documento oficial emitido pelo IF Sudeste MG ao

Técnico de nível médio, no qual constarão as disciplinas em que o discente obtiver aprovação, aproveitamento ou dispensa, suas respectivas cargas horárias, o período em que foram cursadas, aproveitadas ou dispensadas e a média final.

A Instituição tem até 30 dias para a expedição do histórico escolar, após a solicitação do mesmo.

8. REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC

BRASIL, Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm

_____, Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm

_____, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

_____, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

_____, Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm

_____, Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm

FIEMG. Regional Zona da Mata: etapa 1 – diagnóstico regional. FIEMG, 2016. 164 p. disponível em: <http://www.gdimata.com.br/wpcontent/uploads/2016/10/Diagn%C3%B3sticos-Zona-da-Mata.pdf>. Acesso em: 03/10/2017

GALINARI, R.; TEIXEIRA JUNIOR, J. R.; MORGADO, R. R. A competitividade da indústria de móveis do Brasil: situação atual e perspectivas. Biblioteca Digital – BNDES. Rio de Janeiro, 2013. Disponível: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/1516?mode=full>. Acesso em Setembro, 2017.

_____, Lei 12.605, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112605.htm

_____, Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm

_____, Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm

_____, Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino

a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm

_____, Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm

_____, Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Dispõem sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm

_____, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

_____, Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm

_____, Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm

_____, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

_____, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm

_____, MEC. Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&Itemid=30192.

_____, Orientação Normativa nº 4, de 4 de julho de 2014 – SGP. Disponível em: <https://conlegis.planejamento.gov.br/conlegis/pesquisaTextual/atoNormativoDetalhesPub.htm?id=9765&tipoUrl=link>

_____, Parecer CNE/CEB nº 07/2010 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5367-pceb007-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192

_____, Parecer CNE/CEB Nº 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192

_____, Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília. Janeiro de 2008. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>

Portal designbrasil. Case Omega Design – If Design Award 2016. Disponível em: <designbrasil.org.br>. Acesso em: 05 jun 2017.

_____, Portaria Gabinete do Ministro nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>

_____, Portaria Normativa do MEC nº 21, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Port-Normativa-021-2013-08-28.pdf>

_____, Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Sudeste MG. Juiz de Fora, 2018. Disponível em: [http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013\(atualizado%20em%20junho%20de%202014_comit%C3%AA%20de%20ensino\)_0.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013(atualizado%20em%20junho%20de%202014_comit%C3%AA%20de%20ensino)_0.pdf)

_____, Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. 2014. Disponível em: <http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20altera%C3%A7%C3%A3o.pdf>

_____, Resolução CNE/CEB nº 05/1997. Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf

_____, Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf

_____, Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf

_____, Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

_____, Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192

_____, Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf

SEBRAE. O design como estratégia no setor de madeira e móveis. Disponível em: <http://www.sebraemercados.com.br/wpcontent/uploads/2015/12/2014_03_07_RT_MadMoveis_TendDesign_pdf.pdf>. Acesso em setembro de 2017.

VIANA, Amanda. Ciesp reúne empresas do Encontro Industrial de Negócios da Capital e do NAGI PG. Agência Ciesp de Notícias, 2014. Disponível em: <<http://www.ciesp.com.br/noticias/ciesp-reune-empresas-do-encontro-industrial-de-negocios-da-capital-e-do-nagi-pg/>>. Acesso em: 15 maio 2017.

ANEXO 1: MATRIZ CURRICULAR

Matriz Curricular do Curso de Técnico em Design de Moveis

Vigência: a partir de 2021

Hora-Aula (em minutos): 50 minutos

1º M Ó D U L O	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	HAT	HAP	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH Optativa	CH Estágio
	DES02071	DESENHO DE EXPRESSÃO I		10	30	2	8,3	24,9	40	33,2		
	EFI02004	CINESIOLOGIA E SAÚDE		40	0	2	33,2	0	40	33,2		
	DES02072	COMPOSIÇÃO		32	48	4	26,6	39,8	80	66,4		
	LIN02017	COMUNICAÇÃO APLICADA		40	0	2	33,2	0	40	33,2		
	DES02073	DESENHO TÉCNICO APLICADO		18	42	3	14,9	34,9	60	49,8		
	HIS02010	HISTÓRIA DA ARTE E DO DESIGN		40	0	2	33,2	0	40	33,2		
	DES02074	PROJETO DE MÓVEIS I		45	15	3	37,4	12,4	60	49,8		
	TOTAL				227	133	18	186,8	112	360	298,8	

2º MÓDULO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	HAT	HAP	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH Optativa	CH Estágio
	DES02075	DESENHO DE EXPRESSÃO II	DES 02071	20	20	2	16,6	16,6	40	33,2		
	DES02076	DESENHO TÉCNICO e CAD	DES 02073	0	100	5	0	83,0	100	83,0		
	DES02077	ERGONOMIA DO PRODUTO	EFI 02004	42	18	3	34,9	14,9	60	49,8		
	DES02078	MAQUETES	DES 02073	15	45	3	12,4	37,4	60	49,8		
	DES02079	MATERIAIS E PROCESSOS		54	6	3	44,8	5,0	60	49,8		
	DES02080	PROJETO DE MÓVEIS II	DES 02074	60	20	4	49,8	16,6	80	66,4		
	TOTAL				209	191	20	175,1	156,9	400	332	

3º MÓDULO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	HAT	HAP	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH Optativa	CH Estágio
	DES02081	DESIGN PARA A SUSTENTABILIDADE		24	16	2	19,9	13,3	40	33,2		
	GES02141	EMPREENDEDORISMO		20	20	2	16,6	16,6	40	33,2		
	DES02082	PROJETO DE MOBILIÁRIO EM INTERIORES	DES 02076 DES 02077	20	60	4	16,6	49,8	80	66,4		
	DES02083	MODELAGEM TRIDIMENSIONAL	DES 02076	0	120	6	0	99,6	120	99,6		
	TOTAL				84	156	20	78,0	154,4	240	232,4	

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL
Disciplinas obrigatórias	863,20
Estágio curricular supervisionado (quando houver)	240,00
Trabalho de Conclusão de Curso (quando houver)	
Total de carga horária do curso	1103,20

Legenda:

AT: Número de aulas teóricas por semana

AP: Número de aulas práticas por semana

AS: Número total de aulas (teóricas e práticas) por semana

CH Semestral: Carga horária semestral em horas

CH optativa: Carga horária de optativa no semestre

HAT: Hora aula prática

HAP: Hora aula teórica

**ANEXO 2: QUADRO DE PRÁTICA PROFISSIONAL DO CURSO TÉCNICO EM
DESIGN DE MÓVEIS**

	MODALIDADE DE PRÁTICA	PARIDADE
1	Projeto de Pesquisa	1h = 1h
2	Projeto de Extensão	1h = 1h
3	Projeto de Ensino	1h = 1h
4	Monitoria em disciplinas do curso de Design de Móveis	60 horas
5	Estágio Supervisionado	240 horas
6	Trabalho com carteira assinada (área que envolva o Design de Móveis)	240 horas
7	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	240 horas

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES
1. A atividade de prática profissional desenvolvida pelo aluno só poderá ser considerada como tal quando iniciar a partir da conclusão de 33,333% das disciplinas do curso Técnico em Design de Móveis.
2. Atividades letivas não poderão ser consideradas prática profissional, mesmo quando certificadas.
3. A prática profissional obtida por meio dos projetos (1, 2 e 3) só serão aceitas mediante a conclusão do projeto, após a entrega do relatório final do aluno e do aceite do orientador como concluída.
4. A atividade de monitoria contará um máximo de 60 horas, independentemente de quantas monitorias o(a) aluno(a) participar.
5. O TCC concluído equivalerá às 240 horas da prática profissional. A conclusão do TCC será considerada após a apresentação do projeto e a aprovação da banca designada para a avaliação.
6. A avaliação e aprovação da prática profissional no que tange ao trabalho realizado pelo aluno ficará a cargo do orientador da prática e/ ou da banca (no caso de TCC), ou do orientador do estágio supervisionado juntamente com o coordenador do curso, para a seguir ser encaminhada à Diretoria de Extensão e Relações Comunitárias (DERC/Campus JF).
7. A verificação e a homologação dos documentos referente à prática profissional ficará a cargo do DERC/ Campus JF, resguardadas disposições em contrário.
8. Além das questões apontadas no PPC, o estágio supervisionado está sujeito aos postulados da LEI 11.788/2008 .
9. Questões não previstas no PPC devem ser analisadas a partir das diretrizes do RAT e demais leis pertinentes ao caso. Assim como o RAT e as demais Leis têm prioridade sobre quaisquer questões abordadas no PPC.

ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES

DESENHO DE EXPRESSÃO I
Período: 1º
Carga Horária: 33h20'
Natureza: obrigatória
Ementa: Desenho livre, observação, proporção. Ilustrações de mobiliário em preto e branco.
Bibliografia Básica: BAJZEK, Eduardo. Técnicas de ilustração à mão livre: do ambiente construído à paisagem urbana. São Paulo: Gustavo Gili, 2019. DOMINGUES, Fernando. Croquis e Perspectivas. Porto Alegre: Editora 4+, 2011. PARRAMÓN, José M. A perspectiva na Arte. Lisboa: Editorial Presença, 1998.
Bibliografia Complementar: HALLAWELL, Philip. A mão livre – a linguagem do desenho. São Paulo: Melhoramentos, 2006. MONTENEGRO, Gildo A. A Perspectiva dos Profissionais. São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA, 1984. OLIVEIRA, Jô – GARCEZ, Lucília. Explicando a Arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. PORTE, Pierre. ABC do Desenho. São Paulo: Larousse do Brasil, 2002. TRAVIS, Stephanie. Sketching para Arquitetura e Design de Interiores: do móvel ao edifício. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

CINESIOLOGIA E SAÚDE
Período: 1º
Carga Horária: 33h20'
Natureza: obrigatória
Ementa: A presente disciplina pretende trabalhar os aspectos históricos e sociais sobre a saúde e a ginástica, procurando ressaltar os benefícios dos exercícios resistidos. Nesse ínterim serão desenvolvidos os fundamentos anátomo-fisiológicos do corpo humano, além dos fundamentos cinesiológicos/biomecânicos/ergonômicos com o intuito de possibilitar a construção de equipamentos no campo da musculação e do lazer. Esse conteúdo tem possibilidade de ter 20% ministrado à distância (EAD).
Bibliografia Básica: FARINATTI, Paulo de Tarso Veras e FERREIRA, Marcos Santos. Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006. IIDA, Itiro. Ergonomia, projeto e produção. 4.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1997. HALL, S. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.

COMPOSIÇÃO
Período: 1º
Carga Horária: 66h40'
Natureza: obrigatória
Ementa: Linguagem visual. Percepção espacial. Elementos Compositivos. Percepção espacial. Formas e estruturas bi e tri dimensionais. Análise formal de objetos tridimensionais para concepção de elementos de projeto de móveis. Criação de formas conceituais para mobiliário. Esse conteúdo tem possibilidade de ter 20% ministrado à distância (EAD).
Bibliografia Básica: DONDIS, Donis A. Sintaxe de Linguagem Visual . São Paulo, SP. Ed. Martins Fontes, 2003. Fotografia, Abril Cultural. LUPTON, Ellen. PHILLIPS, Jennifer Collins. Novos Fundamentos do Design . São Paulo: Cosac Naify, 2008. WONG, Wulcius. Princípios de Forma e Desenho . São Paulo, SP. Ed. Martins Fontes, 2001. GUIMARÃES, L. A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores . São Paulo: Annablume, 2004.
Bibliografia Complementar: ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual – Uma Psicologia da Visão Criadora . São Paulo, SP: Ed. Pioneira, 2004. GOMES, Luiz Antonio Vidal de Negreiros. MACHADO, Clarice Gonçalves da Silva. Design: experimentos em desenho . Porto Alegre: Editora UniRitter, 2006. GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto – Sistema de Leitura Visual da Forma . São Paulo, SP; Escritura Editora, 2000. KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre plano . São Paulo: Martins Fontes, 2005. PAZMINO, Ana Veronica. Como se cria: 40 métodos para design de produto . São Paulo: Blucher, 2015. PERAZZO, Luiz Fernando. VALENÇA, Máslova T. Elementos da Forma . São Paulo: SENAC, 2006. WILLIAMS, Robin. Design para quem não é Designer . Cállis Editora: 1995. PORTE, Pierre. ABC do Desenho . São Paulo: Larousse do Brasil, 2002.

COMUNICAÇÃO APLICADA
Período: 1º
Carga Horária: 33h20'
Natureza: obrigatória
Ementa: O projeto de pesquisa. O trabalho acadêmico. A exposição oral. Esse conteúdo tem possibilidade de ser ministrado à distância (EAD).
Bibliografia Básica: BLIKSTEIN, Izidoro. Como falar em público: técnicas de comunicação para apresentações. São Paulo: Ática, 2006. SÁ, Elisabeth Schneider de. Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. HENRIQUES, Claudio Cezar; SIMÕES, Darcilia Marindir P. A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.
Bibliografia Complementar: BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006. MARQUES, Amanda et al. A ergonomia como um fator determinante no bom andamento da produção: um estudo de caso. Revista Anagrama, São Paulo, v. 4, n. 1, set./nov. 2010. Disponível em: < www.revistas.univerciencia.org/index.php/anagrama/article/download/7143/6535 >. Acesso em: 05 nov. 2016. SOARES, Melri A. Toporowicz; NASCIMENTO, Marilzete Basso do. Moradia e mobiliário popular: problema antigo solução (im)possível? da Vinci, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 69-96, 2008. Disponível em: < http://www.up.edu.br/davinci/5/pdf19.pdf >. Acesso em: 05 nov. 2016. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de bibliotecas. Normas para a apresentação de trabalhos: curriculum vitae e memorial. Curitiba: Ed. da UFFR, 2000. v. 5 _____. Normas para a apresentação de trabalhos: referências. Curitiba: Ed. da UFFR, 2000. v.6.

DESENHO TÉCNICO APLICADO
Período: 1º
Carga Horária: 49h80'
Natureza: obrigatória
Ementa: Introdução ao desenho técnico a mão livre. Técnicas fundamentais de traçado com instrumentos de desenho. Desenho geométrico aplicado ao Desenho Técnico. Normas técnicas para desenho segundo a ABNT. Sistema de Projeções: Vistas Ortográficas Principais, Perspectiva isométrica, Cortes e Vistas Auxiliares. Esse conteúdo tem possibilidade de ter 20% ministrado à distância (EAD)
Bibliografia Básica: BACHMANN; FORBERG. Desenho Técnico. Porto Alegre: Editora Globo, 1977. FRENCH, T. E. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. São Paulo: Globo, 6ª ed., 1986.

GIESECKE, A. et al. **Comunicação Gráfica Moderna**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
PEREIRA, A. **Desenho Técnico Básico**. Rio de Janeiro: livraria Francisco Alves Ed. Ltda.
SILVA, F. **A Linguagem do Desenho Técnico**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.

Bibliografia Complementar:

MANFÉ, G. et al. **Desenho Técnico Mecânico**. Vol.I, II e III. Editora Hemus Ltda., 1977
MONTENEGRO, G. A. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: Editora Edgar Blüncher Ltda, 2001.
MONTENEGRO, G. A. **Geometria Descritiva**. São Paulo: Editora Edgar Blüncher Ltda, 2003.
OBERG, L. **Desenho Arquitetônico**. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico, 1981.
SPECH, H. J. **Manual Básico de Desenho Técnico**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.

HISTÓRIA DA ARTE E DO DESIGN

Período: 1º

Carga Horária: 33h20'

Natureza: obrigatória

Ementa:

Proporcionar ao discente noções de história da arte e as apropriações feitas pelo mobiliário da antiguidade aos tempos atuais; estudar como o design apropriou-se dos saberes artísticos para formar o mobiliário contemporâneo.

Bibliografia Básica:

BRYSON, Bill. **Em casa: uma breve história da vida doméstica**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2011.
DE FUSCO, Renato. **História do Design**. São Paulo: Perspectiva, 2019.
DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à História do Design**. São Paulo: Edgar Blucher, 2002.
FORTY, Adrian. **Objetos do desejo: design e sociedade desde 1750**. Rio de Janeiro: Cosacnaify, 2007.
OATES, Philis Bennet. **História do Mobiliário Ocidental**. Lisboa: Presença, 1991.

Bibliografia Complementar:

ARAGÃO, Solange de. **Ensaio sobre a casa brasileira do século XIX** [livro eletrônico]. São Paulo: Edgar Blucher. 2017.
ARIÉS, Philippe; DUBY, Georges. **História da Vida Privada**. vol. I e II. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1991.
BRUNT, Audrew. **Guia dos Estilos de Mobiliário**. Lisboa: Presença, 1995.
DUCHER, Robert. **Características dos Estilos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
MOUTINHO, Stella Rodrigo Octavio; PRADO, Rúbia Braz Bueno do; LONDRES, Ruth Rodrigo Octavio. **Dicionário de artes decorativas e decoração de interiores**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
MONTENEGRO, Ricardo. **Guia de História do Mobiliário**. Lisboa: Presença, 1991.

PERROT, Michele (org.). **História da vida privada. Da Revolução Francesa à Primeira Guerra.** Rio de Janeiro: Cia. Das Letras, 1991.

RYBCZYNSKI, Witold. **Casa: pequena história de uma ideia.** 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

PROJETO DE MÓVEIS I

Período: 1º

Carga Horária: 49h80'

Natureza: obrigatória

Ementa:

Definições de Design, Móveis e Metodologia aplicada ao projeto de móveis. O processo de Design e a sua abrangência relacionada à criação de produtos de mobiliário com ênfase na pesquisa e inovação funcional. Pesquisa de formas e funcionalidade de móveis com usuários e tendências do Design de artigos de mobiliário. Planejamento de Ergonomia, materiais e dimensionamento. Prática das etapas iniciais do processo de Design de móveis em recriação com apresentação do projeto.

Bibliografia Básica:

BACK, Nelson. Metodologia de Projeto de Produtos Industriais. Ed. Guanabara Dois. RJ, 1983.

BAXTER, Mike. Projeto de Produto. Guia prático para o desenvolvimento de novos projetos Ed. Edgar Blücher Ltda, 1998.

BOMFIM, Gustavo Amarante. Metodologia para desenvolvimento de projeto. Campina Grande: Editora Gráfica Rodier Ltda, 1984.

Bibliografia Complementar:

ASIMOV, Morris. Introdução ao Projeto de Engenharia. Ed. Mestre Jou. São Paulo, 1968.

BONO, E. Criatividade Levada a Sério. São Paulo: Pioneira, 1994.

BONSIEPE, Gui; Petra Kelner e Holger Poesnecker. Metodologia Experimental Desenho Industrial. CNPQ, 1984.

DOCZY, Gyorgy. O Poder dos Limites. Editora Mercúrio, 1990.

LOBACK, Bernd. Design Industrial. Rio de Janeiro: Ed. 2AB, 2005

MORAES, Dijon. Limites do Design. São Paulo: Estúdio Nobel, 1997.

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. Edições 70, Arte e Comunicação, Lisboa, 1961.

NAVEIRO, Ricardo Manfredi; OLIVEIRA, Vanderli Fava(org.). O projeto de engenharia arquitetura e desenho industrial. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2001.

OSBORN, Alex F. O poder criador da mente: Princípios e processos do pensamento criador e do "brainstorming". 4. ed. São Paulo: IBRASA, 1975

PAPANECK, Victor. Arquitetura & Design. Lisboa: Ed Green Imperative, 1995.

PAPANECK, Victor. "El árbol de la ciencia: la Biónica" en Diseñar para el mundo real. Madrid: Blume, 1978.

REDIG, J. Sentido do Design. Rio de Janeiro: Imprinta, 1983.

DESENHO DE EXPRESSÃO II

Período: 2º

Carga Horária: 33h20'

Natureza: obrigatória

Ementa:

Desenho livre, observação, proporção. Ilustrações de mobiliário coloridas.

Bibliografia Básica:

DOMINGUES, Fernando. Croquis e Perspectivas. Porto Alegre: Editora 4+, 2011.

DOYLE, Michael E. Desenho a Cores: Técnicas de Desenho de Projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2002.

TRAVIS, Stephanie. Sketching para Arquitetura e Design de Interiores: do móvel ao edifício. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

Bibliografia Complementar:

HALLAWELL, Philip. A mão livre – a linguagem do desenho. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

MONTENEGRO, Gildo A. A Perspectiva dos Profissionais. São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA, 1984.

OLIVEIRA, Jô – GARCEZ, Lucília. Explicando a Arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

PARRAMÓN, José M. A perspectiva na Arte. Lisboa: Editorial Presença, 1998.

PORTE, Pierre. ABC do Desenho. São Paulo: Larousse do Brasil, 2002.

TRAVIS, Stephanie. Sketching para Arquitetura e Design de Interiores: do móvel ao edifício. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

DESENHO TÉCNICO E CAD

Período: 2º

Carga Horária: 83h00

Natureza: obrigatória

Ementa:

Técnicas fundamentais de traçado com instrumentos de desenho e no Software AutoCAD. Normas técnicas para desenho segundo a ABNT. Representação de cortes, seção, vistas auxiliares e perspectiva explodida. Detalhamentos e manuais de montagem para projetos executivos. Noções de AutoCAD com o foco no desenvolvimento de desenhos técnicos bidimensionais. Esse conteúdo tem possibilidade de ter 20% ministrado à distância (EAD).

Bibliografia Básica:

BALDAM, Roquemar. COSTA, Lourenço. **AUTOCAD 2008: Utilizando totalmente.** São Paulo: Ética, 2007.

FRENCH, Thomas E. ET AL. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica.** Globo, 2009.

PROVENZA, Francesco. **Desenhista de Máquinas** (pro-tec). São Paulo: Ed. Protec, 1991.

Bibliografia Complementar:

LIMA, Cláudia Campos. **Estudo dirigido de AutoCAD 2008**. Tatuapé: Editora Erica, 2007.

Material didático da disciplina de Desenho Técnico Básico – IFSudeste MG – Campus Juiz de Fora, 2016.

Manual AutoCAD 2008 – Disponível em

www.oficinadanet.com.br/apostilas/detalhe/.../manual_autocad_2008.

PEREIRA, Ademar. **Desenho técnico básico**. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1990.

STRAUHS, Faimara do Rocio. **Desenho Técnico**. Curitiba: Base Editorial, 2010.

ERGONOMIA DO PRODUTO

Período: 2º

Carga Horária: 49h80'

Natureza: obrigatória

Ementa:

Aspectos gerais da Ergonomia. Ergonomia do produto. Antropometria. Projeto Ergonômico para mobiliário. Design Inclusivo como abordagem ergonômica no desenvolvimento de móveis para espaço público e institucional. Esse conteúdo tem possibilidade de ser ministrado à distância (EAD).

Bibliografia Básica:

GRANDJEAN, E. **Manual de Ergonomia**. Tradução: João P. Stein. Bookman. 4ª Edição. Porto Alegre: Artes Médica, 2004.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: Projeto e Produção**. 2 edição ver. e ampl. – São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

PANERO, J. ZELNIK, M. **Dimensionamento Humano para Espaços Interiores**. Gustavo Gili, 2002.

Bibliografia Complementar:

BITENCOURT, Fábio. **Ergonomia e Conforto Humano**. Rio de Janeiro: Rio Book's, 1ª Edição, 2011.

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas**. São Paulo: Editora Senac, 3ª edição, 2012.

DULL, Jan e WEERDMEESTER, Bernard. **Ergonomia Prática**. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 2001.

MORAES, Anamaria de. **Ergodesign: produtos e processos** / Org.: Anamaria de Moraes, Bianka Cappucci Frisoni. – Rio de Janeiro: 2AB, 2001.

MORAES, Anamaria de. **Avisos, Advertências e Projeto de Sinalização: Ergodesign Informacional** / Organizadora Anamaria de Moraes. – Rio de Janeiro: iUsEr, 2002.

MAQUETES
Período: 2º
Carga Horária: 49h80'
Natureza: obrigatória
<p>Ementa: Desenvolvimento da percepção tridimensional e habilidade manual do aluno considerando conceitos construtivos necessários à elaboração de modelos de mobiliário, em escala reduzida utilizando técnicas e processos diversos e materiais de fácil acesso. Esse conteúdo tem possibilidade de ter 20% ministrado à distância (EAD).</p>
<p>Bibliografia Básica: GONSALEZ, Lorenzo. Maquetes a representação do espaço no projeto arquitetônico. 2ªED. Barcelona: Gustavo Gili. 2015. MILLS, Criss. Projetando com maquetes: um guia para construção e uso de maquetes como ferramenta de projeto. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. ROCHA, Paulo M. Maquetes de papel. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. NBR 10067: Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1995. FRENCH, Thomas E. ET AL. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. Globo,2009. MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patricia. Desenho técnico básico. 4.ed. Imperial Novo Milenio, 2010. SILVA, A., TAVARES, C., DIAS, J., SOUZA, L. Desenho técnico moderno. 4.Ed. LTC, Rio de Janeiro, 2010.</p>

MATERIAIS E PROCESSOS
Período: 2º
Carga Horária: 49h80'
Natureza: obrigatória
<p>Ementa: Estudo técnico de materiais para a fabricação de móveis e componentes. Acessórios e elementos de fixação. Utilização da matéria-prima e custos. Técnicas de construção de móveis e planejamento de montagens. Máquinas, equipamentos, ferramentas e de indústrias de mobiliário. Processos de fabricação de móveis. Desenhos de modelos representativos de projeto de móveis.</p>
<p>Bibliografia Básica: BAUER, L.A.F. Materiais de Construção. Rio de Janeiro: LTC, 1985. v.2. FABRO, Mário Dal. Como construir móveis práticos. Edições CETOP, 1996. JOLY, R; PASQUET, R; VACQUER, R. Estudo Funcional das Máquinas ferramentas. Rio de Janeiro, SENAI. DN, 1967. 65 p [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] [11] [12] [13] [14] [15] [16] [17] [18] [19] [20] [21] [22] [23] [24] [25] [26] [27] [28] [29] [30] [31] [32] [33] [34] [35] [36] [37] [38] [39] [40] [41] [42] [43] [44] [45] [46] [47] [48] [49] [50] [51] [52] [53] [54] [55] [56] [57] [58] [59] [60] [61] [62] [63] [64] [65] [66] [67] [68] [69] [70] [71] [72] [73] [74] [75] [76] [77] [78] [79] [80] [81] [82] [83] [84] [85] [86] [87] [88] [89] [90] [91] [92] [93] [94] [95] [96] [97] [98] [99] [100]</p>

SENAI. RS. Manual de desmontabilidade: para móveis desmontáveis. Bento Gonçalves: SENAI/CETEMO, 1998. 58 p.

SENAI. DN. Operador de Operador de Máquinas para Madeira. Rio de Janeiro, s.d, 1 v p. (CBS).

SENAI. Máquinas para Beneficiar Madeira. Porto Alegre, 1973. (Marcenaria e Carpintaria).

Bibliografia Complementar:

MALISHEV. A. NIKOLAIEV, Y Shuvalov. **Tecnologia dos Metais.**

LUCCI, Roberto, and PAOLO Orlandini. 1990. **Product design models.** New York: Van Nostrand Reinhold.

BERNARDI, Renato. **Máquinas necessárias produzir Beliches Berços: instalação simplificada instalação simplificada.** Bento Gonçalves, SENAI/CETEMO, 1991.2.p.

CHIAVERINI, V. **Aços e Ferros Fundidos.** ABM, 1979.

GUY, A. **Ciência dos Materiais.** Campinas: USP, 1980.

SCHACKELFORD, James F. **Ciência dos Materiais.** 6. ed. Pearson, 2008.

BRESCIANI, E.F. **Seleção de Materiais.** Campinas: Unicamp, 1988.

BAXTER, M. **Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos.**

PROJETO DE MÓVEIS II

Período: 2º

Carga Horária: 66h40'

Natureza: obrigatória

Ementa:

“Ferramentas de Projeto” no processo de Design: definição e aplicação ao Design de móveis com identidade nacional. Estudo das etapas finais do processo de desenvolvimento de produtos relacionados à execução de móveis com ênfase na pesquisa e inovação funcional. Técnicas de Pesquisa, Análise e Ergonomia para o planejamento de projetos de móveis. Pesquisa de necessidades e funcionalidade de móveis com usuários e vendedores de artigos de mobiliário. Estudo Ergonômico, dimensionamento, estudo de materiais e desenho técnico aplicado. Detalhamento de características e especificações do projeto. Prática de projeto de móveis: criação de um móvel com identidade nacional. Apresentação do Projeto.

Bibliografia Básica:

BACK, Nelson. **Metodologia de Projeto de Produtos Industriais.** Ed. Guanabara Dois. RJ, 1983.

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto. Guia prático para o desenvolvimento de novos projetos.** Ed. Edgar Blücher Ltda, 1998.

BOMFIM, Gustavo Amarante. **Metodologia para desenvolvimento de projeto.** Campina Grande: Editora Gráfica Rodier Ltda, 1984.

Bibliografia Complementar:

- ASIMOV, Morris. **Introdução ao Projeto de Engenharia**. Ed. Mestre Jou. São Paulo, 1968.
- BONO, E. **Criatividade Levada a Sério**. São Paulo: Pioneira, 1994.
- BONSIEPE, Gui; Petra Kelner e Holger Poesnecker. **Metodologia Experimental Desenho Industrial**. CNPQ, 1984.
- DOCZY, Gyorgy. **O Poder dos Limites**. Editora Mercúrio, 1990.
- LOBACK, Bernd. **Design Industrial**. Rio de Janeiro: Ed. 2AB, 2005.
- MORAES, Dijon. **Limites do Design**. São Paulo: Estúdio Nobel, 1997.
- MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. Edições 70, Arte e Comunicação, Lisboa, 1961.
- NAVEIRO, Ricardo Manfredi; OLIVEIRA, Vanderli Fava(org.). **O projeto de engenharia arquitetura e desenho industrial**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2001.

DESIGN PARA SUSTENTABILIDADE

Período: 3º

Carga Horária: 33h20'

Natureza: obrigatória

Ementa:

Estudo de aspectos, teorias e conceitos relacionados ao design e a sustentabilidade. Compreende na introdução a conceitos relacionados sustentabilidade, utilização de recursos renováveis, ciclo de vida dos materiais. Estudo de casos. Esse conteúdo tem possibilidade de ter 20% ministrado à distância (EAD).

Bibliografia Básica:

- KAZAZIAN, Thierry (Org.). **Haverá a idade das coisas leves: design e desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo, SP: Ed. SENAC São Paulo, 2009.
- MANZINI, Ézio; VEZZOLI, Carlo. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo: EDUSP, 2005.
- SAMPAIO, Cláudio P. [et al.] **Design para a sustentabilidade: dimensão ambiental**. Volume 1 Curitiba, PR: Insight, 2018. 183
- SANTOS, Aguinaldo dos [et al.] **Design para sustentabilidade: dimensão econômica**. Curitiba, PR: Insight, 2019
- SANTOS, Aguinaldo dos [et al.] **Design para sustentabilidade: dimensão social**. Curitiba, PR: Insight, 2019

Bibliografia Complementar:

- ARRUDA, Amilton J. V. **Métodos e processos em biônica e biomimética: a revolução tecnológica pela natureza**. São Paulo: Blucher, 2018.

AZEVEDO, Patrícia Silva de. **Eco eficiência no design sob encomenda**. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2011.

LEFTERI, Chris. **Materiais em Design: 112 Materiais para Design de Produtos**. São Paulo: Blucher, 2017

LESKO, Jim. **Design industrial: guia de materiais e fabricação**. tradução Marcelo Alves .2ª ed. São Paulo: Blucher, 2012.

MANZINI, Ézio; VEZZOLI, Carlo. **Design para a inovação social e sustentabilidade – comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Rio de Janeiro. E-papers, 2008.

THOMPSON, Rob. **Materiais sustentáveis: Processos e produção**. São Paulo, SP: Ed. SENAC São Paulo, 2015.

EMPREENDEDORISMO

Período: 3º

Carga Horária: 33h20'

Natureza: obrigatória

Ementa:

Conceito de empreendedorismo. Importância do empreendedorismo. Importância econômica e social das Micro e Pequenas Empresas. Entidades que apoiam o empreendedorismo. Plano de Negócios Simplificado. Esse conteúdo tem possibilidade de ter 20% ministrado à distância (EAD).

Bibliografia Básica:

BANGS JR., D. H. **Guia prático como abrir seu próprio negócio: um guia completo para novos empreendedores**. São Paulo: Nobel, 1999.

BIAGIO, L. A.; BATOCCHIO, A. **Plano de Negócios: estratégia para micro e pequenas empresas**. São Paulo: Manole, 2005.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 2008.

Bibliografia Complementar:

BERNSTEIN, P.L.; DAMORADAN, A. **Administração de investimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

GOYANES, M. **Tópicos em propriedade intelectual: marcas, direitos autorais, designs e pirataria**. 2007.

SEBRAE. **Como elaborar um Plano de Negócio**. Brasília: SEBRAE, 2013.

SEBRAE. **Software - Como elaborar um Plano de Negócio**. Disponível em:

<http://www.sebrae.com.br/uf/minas-gerais/produtos-servicos/software-de-plano-de-negocio>.

PROJETO DE MOBILIÁRIO DE INTERIORES

Período: 3º

Carga Horária: 66h40'

Natureza: obrigatória

Ementa:

O mobiliário no ambiente construído: espaços, estilos, layout e setorização. Aspectos ergonômicos: o usuário e a tarefa. Design inclusivo. Antropometria. Desenho técnico e arquitetônico: instrumentos, meios e materiais utilizados na representação gráfica. Normas ABNT. Detalhamentos. Etapas e forma de apresentação de projeto.

Esse conteúdo tem possibilidade de ter 20% ministrado à distância (EAD).

Bibliografia Básica:

BOOTH, Sam; PLUNKETT, Drew. **Mobiliário para o Design de Interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

CHING, Francis D. K. **Representação Básica em Arquitetura**. Bookman, 2004.

FRENCH, Thomas E. ET AL. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica**. Globo, 2009.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: Editora Blucher, 2001.

Bibliografia Complementar:

APOSTILA DESENHO TÉCNICO APLICADO I e II. Curso Técnico em Design de Móveis. Data completa: 2018. Notas de aula. Núcleo Design. IF Sudeste MG/ Campus Juiz de Fora, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492/94**: representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8196/99**: emprego de escalas. Rio de Janeiro, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8403/84**: aplicações de linhas – tipos e larguras. Rio de Janeiro, 1984.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13142/99**: dobramento e cópia. Rio de Janeiro, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13352/95**: elaboração de projetos de edificações - Arquitetura. Rio de Janeiro, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13962/2018**: móvel de escritório: cadeiras. Rio de Janeiro, 1995.

CHING, Francis; CORKY, Binggeli. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

FERREIRA, Patrícia. **Desenho de Arquitetura**. Imperial Novo Milênio, 2004;

SILVA, F. **A Linguagem do Desenho Técnico**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.

MODELAGEM TRIDIMENSIONAL

Período: 3º

Carga Horária: 99h60'

Natureza: obrigatória

Ementa:

Introdução ao ambiente tridimensional da representação gráfica digital. Utilização de conceitos básicos de ferramentas específicas para desenvolvimento para projetos de móveis. Esse conteúdo tem possibilidade de ter 20% ministrado à distância (EAD).

Bibliografia Básica:

FIALHO, Arivelto Bustamante. **Solidworks Premium 2013: Plataforma Cad/cae/cam para projeto, desenvolvimento e validação de produtos industriais.** 1 ed. São Paulo: Érica, 2013.

Santana, Fábio Evangelista. **Meu primeiro livro de SolidWorks.** Florianópolis: Publicações do IFSC, 2012. 120p

MANUAL PROMOB. **Promob Software Solutions.** Caxias do Sul, RS: Promob Software Solutions. V-1.17.1 Ltda., 2016.

Bibliografia Complementar:

ANGEOLI, Anderson. **Móveis Planejados: da prática que funciona à teoria: Parte 1.** 1 ed. CBL. Caxias do Sul. RS. 2020.

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. **NBR 10126:** Cotagem em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1998.

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. **NBR 10067:** Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. **NBR 10067:** Aplicação de linhas em desenhos - Tipos de linhas - Larguras das linhas. Rio de Janeiro: ABNT, 184.

E. ROHLER, H.J. SPECK. **Tutoriais de modelagem 3D – Utilizando o solidworks.** Florianopolis: Visual Books, 3ª.ed., 2010.

MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patricia. **Desenho técnico básico.** 4.ed. Imperial Novo Milênio, 2010.

ANEXO 4: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE

1º Módulo				
Sabrina Ferretti do Amaral	Design de Móveis Modular	Desenho de Expressão I	2	15
	Design de Interiores	Representação Gráfica II	3	
		Ergonomia	3	
	Edificação Integrado	Desenho Técnico – Turma A	2	
	Metalurgia Integrado	Desenho Técnico	3	
	Eletrônica Integrado	Desenho Técnico Básico – Turma A	1	
Eletrônica Integrado	Desenho Técnico Básico – Turma B	1		
Jefferson de Almeida Pinto	Design de Móveis Modular	História da Arte e do Design	2	12
	Mecânica Integrado	História II	3	
	Desenvolvimento de Sistemas integrado	História II	3	
	Mecânica Integrado	História III	3	
Eduardo Seabra Guedes	Design de Móveis Modular	Projeto de Móveis II	4	16
	Design de Interiores	Projeto de mobiliário II	4	
	Engenharia Mecatrônica	Desenho Técnico	4	
	Engenharia Metalúrgica	Desenho Técnico	4	
Márcia Moreira Rangel	Design de Móveis Modular	Composição	4	16
		Projeto de mobiliário em interiores	4	
	Design de Interiores	Metodologia Científica	2	
		Computação gráfica I Turma A	3	
		Computação gráfica I Turma B	3	
Nádia de Oliveira Camacho	Design de Móveis Modular	Desenho Técnico Aplicado I	3	15
	Design de Interiores	Detalhamento	3	
	Eletrônica Modular	Desenho Técnico	2	
	Metalurgia Modular	Interpretação de Desenho Técnico	3	
	Engenharia Elétrica	Desenho técnico	4	
Grazianny Penna Dias	Design de Móveis Modular	Cinesiologia e Saúde	2	16
	Mecânica Integrado	Educação física I	2	
	Eletrônica Integrado	Educação física I	2	
	Edificações Integrado	Educação física I	2	
	Eletrônica Integrado	Educação física I	2	
	Eletrônica Integrado	Educação física III	2	
	Edificações Integrado	Educação física III	2	

	Pós graduação Lato Senu - Metodologia da Educação Física Escolar	Estudos do Lazer	2	
Silvio Anderson Toledo Fernandes	Design de Móveis Modular	Cinesiologia e Saúde	2	8
	Metalurgia Integrado	Educação Física III	2	
	Mecânica Integrado	Educação Física II	2	
	Pós-Graduação Lato Senu - - Metodologia da Educação Física Escolar	Perspectiva Crítica da Promoção da Saúde	2	
Miguel Fabiano de Faria	Design de Móveis Modular	Cinesiologia e Saúde	2	14
	Meio ambiente Integrado	Educação Física I	2	
	Metalurgia Integrado	Educação Física I	2	
	Desenvolvimento de Sistemas Integrado	Educação Física I	2	
	Metalurgia Integrado	Educação Física II	2	
	Desenvolvimento de Sistemas Integrado	Educação Física II	2	
	Pós-Graduação Lato Senu - Metodologia da Educação Física Escolar	Didática Da Educação Física	2	
Simone Muller Costa	Design de Móveis Modular	Comunicação Aplicada	2	18
	Design de Interiores	Inglês Instrumental I	2	
	Graduação Matemática	Português Instrumental I	2	
	Pós Graduação Lato Senu - Práticas Pedagógicas Campus - Santos Dumont	Linguagem, Letramento e Práticas	4	
	Secretariado	Língua Portuguesa I	3	
	Edificações Integrado	Língua Portuguesa II	3	
	Metalurgia Modular	Português Instrumental	2	
2º Módulo				
Sabrina Ferretti do Amaral	Design de Móveis Modular	Ergonomia do Produto	3	15
		Desenho de Expressão II	2	
	Design de Interiores	Representação Gráfica I	3	
	Edificação Integrado	Desenho Técnico – Turma A	2	
	Metalurgia Integrado	Desenho Técnico	3	
	Eletromecânica Integrado	Desenho Técnico Básico – Turma A	1	
	Eletromecânica Integrado	Desenho Técnico Básico – Turma B	1	

Erika Guedes Magalhães	Design de Móveis Modular	Maquetes	3	14
	Design de Interiores	Computação gráfica II – turma A	3	
		Computação gráfica II – turma B	3	
		Processos criativos, percepção e forma	3	
		Iluminação	2	
Eduardo Seabra Guedes	Design de Móveis Modular	Projeto de Móveis I	3	17
		Materiais e Processos	3	
	Design de Interiores	Projeto de mobiliário I	3	
	Engenharia Mecatrônica	Desenho Técnico	4	
	Eletromecânica Modular	Desenho Técnico	2	
Eletrotécnica Modular	Desenho Técnico	2		
Alexandra da Silva Dias	Design de Móveis Modular	Desenho técnico e DAC	5	17
	Design de Interiores	Paisagismo	4	
		Conforto ambiental	3	
	Edificações Modular	Desenho técnico	3	
Transações Imobiliárias Modular	Interpretação de Desenho Arquitetônico	2		

3º Módulo (segundo semestre)				
Erika Guedes Magalhães	Design de Móveis Modular	Modelagem Tridimensional	6	19
		Design para Sustentabilidade	2	
	Design de Interiores	Projeto de interiores I	4	
		Sustentabilidade para Design de Interiores	3	
		Maquetes para projetos de interiores	4	
Henrique de Senna Mota	Design de Móveis Modular	Empreendedorismo	2	14
	Eletromecânica Integrado	Empreendedorismo	2	
	Desenvolvimento de Sistemas Modular	Empreendedorismo II	2	
	Eletrotécnica Integrado	Empreendedorismo	2	
	Secretariado -PROEJA	Técnicas de Rotinas Secretariais	2	
	Transações Imobiliárias Modular	Empreendedorismo II	2	
Organização de Empresas		2		

Márcia Moreira Rangel	Design de Móveis Modular	Composição	4	16
		Projeto de mobiliário em interiores	4	
	Design de Interiores	Metodologia Científica	2	
		Computação gráfica I - Turma A	3	
		Computação gráfica I - Turma B	3	